



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE ANIMAL INTEGRADA A SAÚDE
PÚBLICA

FLAVIANA DA SILVA DANTAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA E REPRODUÇÃO
EM GRANDES ANIMAIS

CORRELAÇÃO DA MASTITE COM O BAIXO DESEMPENHO REPRODUTIVO
EM FÊMEAS BUBALINAS DA RAÇA MURRAH NO NORDESTE, BRASIL -
REVISÃO DE LITERATURA

RECIFE - PE

2026

FLAVIANA DA SILVA DANTAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA E REPRODUÇÃO
EM GRANDES ANIMAIS**

**CORRELAÇÃO DA MASTITE COM O BAIXO DESEMPENHO REPRODUTIVO
EM FÊMEAS BUBALINAS DA RAÇA MURRAH NO NORDESTE, BRASIL -
REVISÃO DE LITERATURA**

Relatório apresentado como requisito para conclusão do Programa de Residência em Saúde Animal integrada à Saúde Pública com ênfase em Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução em Grandes Animais.

Tutor: Prof. Dr. Cláudio Coutinho Bartolomeu

Preceptora: Profa. Dra. Francielli Pereira Gobbi

RECIFE - PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

D192c Dantas, Flaviana da Silva.
Correlação da mastite com o baixo desempenho reprodutivo em fêmeas bubalinas da raça Murrah no Nordeste, Brasil : revisão de literatura / Flaviana da Silva Dantas. – Recife, 2026. 75 f.; il.

Orientador(a): Cláudio Coutinho Bartolomeu.

Trabalho de Conclusão de Curso (Residência) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Hospitais públicos - Serviços de ambulatório .
 2. Residentes (Medicina veterinária). 3. Vigilância sanitária. 4. Cuidados primários de saúde 5. Bubalino. I. Bartolomeu, Cláudio Coutinho, orient.
- II. Título

CDD 636.089

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA E REPRODUÇÃO EM
GRANDES ANIMAIS

Relatório apresentado como requisito para conclusão do Programa de Residência em Saúde Animal integrada à Saúde Pública com ênfase em Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução em Grandes Animais.

Recife, 10 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio Coutinho Bartolomeu (Tutor)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Prof. Dr. Lúcio Esmeraldo Honório de Melo
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Prof. Dr. Aderaldo Alexandrino de Freitas
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Prof. Dr. Fernando Leandro dos Santos (Suplente)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem Ele nada poderia ter sido realizado, por ter me guiado e sempre está presente em todos os momentos da minha vida, detentor de toda sabedoria e conhecimento.

Dedico ao meu “Avôhai”, Newton Medeiros Dantas (In memoriam), ser humano que mais amei e amo, sem ele eu não sou e nem seria nada. A minha avó, Maria Valdeci de Lima Dantas (In memoriam) por ter sido minha estrutura familiar por muitos anos, meu eterno amor e agradecimento.

Dedico a minha tia avó Dinorá Ribeiro Dantas, exemplo de fé, esperança e caridade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter sido tão bom para mim. “Oh, impressionante, infinito e ousado amor de Deus”. Aos meus pais, Fausto Ribeiro Dantas Neto e Maria de Fátima da Silva Dantas, agradeço o que de mais importante me deram; a vida. Obrigada por toda oportunidade que recebi em buscar o propósito da minha vida e sair do vazio da existência.

A todos os professores que contribuem no Ambulatório de Grandes Animais, em especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Cláudio Coutinho Bartolomeu, essencial em todo período que me acompanhou e me defendeu no decorrer da residência, e no desenvolvimento deste trabalho. Admirável, moderado e incisivo nas horas certas. Obrigada pela ajuda incessante, por me guiar sempre pelo caminho certo, pelos ensinamentos, pelas preciosas orientações e confiança a mim depositada.

Aos professores da banca examinadora deste trabalho, Prof. Dr. Aderaldo Alexandrino pelo carinho, atenção e apoio durante a residência veterinária, Prof. Dr. Lúcio Melo pelo carinho, atenção, apoio e aprendizado no Ambulatório de Grandes Animais – AGA, e ao Prof. Dr. Fernando Leandro dos Santos, grata pela disponibilidade, ensinamento e sugestões.

A todos que fazem parte da Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em especial a Profa. Dra. Isabella de Oliveira Barros, minha preceptora nesse período, por todo carinho, atenção, aprendizado e acolhimento, agradeço a todos pelo bom convívio e aprendizado.

A todos que fazem parte do Distrito Sanitário I do Recife, em especial aos coordenadores das Vigilâncias Ambiental, Sanitária e Epidemiológica, e e-Multi, respectivamente, Sr. Flávio, Sra. Agricélia, Sra. Michelle, Sra. Ana Cláudia, e todos os integrantes de cada coordenação, agradeço a todos pelo período que passei em cada coordenação, que me possibilitou vivência no SUS e aprendizado.

Aos Cuidadores dos animais do AGA; Sr. Edson e Sr. Marcos, aos estagiários que me acompanharam nesses dois anos, agradeço por toda ajuda recebida nos atendimentos dos animais atendidos no AGA, bom convívio, aprendizados e colaboração. E a todos os animais que chegaram a mim e me geraram aprendizado, sou grata.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente no período da minha residência veterinária, a quem quero expressar o meu sincero reconhecimento.

*“Faça o teu melhor, na condição que você
tem, enquanto você não tem condições
melhores, para fazer melhor ainda”.*

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

O Programa de Residência em Saúde Animal integrada a Saúde Pública da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, *campus* Recife-PE, voltado ao treinamento em serviço e destinado a médicos (as) veterinários (as), com regime de tempo integral, e duração de 24 meses, equivalendo a uma carga horária mínima de 5.760 horas, sendo 1.152 horas (20%) de atividades teórico e teórico-práticas e 4.608 horas (80%) de atividades práticas, distribuídos em 60 horas semanais, com uma folga semanal. Além das atividades teóricas e práticas específicas, há uma carga horária mínima de 960 horas de atividades em saúde pública distribuídas nas áreas de Vigilância em Saúde e equipe Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (eMULTI – APS). O Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) objetiva descrever no capítulo I todas as atividades desenvolvidas no Ambulatório de Grandes Animais (AGA) do Hospital Veterinário Universitário da UFRPE durante o período de março de 2024 a fevereiro de 2026 na área de Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais, bem como o período de vivência nas áreas de Vigilância em Saúde durante o período de agosto a outubro de 2024 e vivência eMULTI – APS durante o período de novembro de 2025, ambas realizadas no Distrito Sanitário I (DS-I) vinculado à Secretaria de Saúde do Recife-PE, e o Estágio Residência realizado na Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais (CMCGA) do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *câmpus* Areia - PB, durante o período de junho de 2025, e finaliza com o capítulo II onde apresenta uma revisão de literatura intitulada de “Correlação da mastite com o baixo desempenho reprodutivo em fêmeas bubalinas da raça murreh no nordeste, Brasil - Revisão de literatura”.

Palavras-chave: Ambulatório de Grandes Animais; Estágio Residência; Vigilância em Saúde; e-MULTI – APS; Vivência.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (MARÇO/2024 A FEVEREIRO/2026)

Figura 1 – Divisão de bairros do Distrito Sanitário I do Recife-PE.....	45
Figura 2 – Ações de combate das arboviroses na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE.....	46
Figura 3 – Ações de desratização e desinsetização na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE.....	46
Figura 4 – Ações de monitoramento da qualidade da água na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE.....	47
Figura 5 – Ações de vacinação (porta a porta – rotina) para cães e gatos; campanha vacinação antirrábica anual (postos fixos) na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE.....	47
Figura 6 – Vivência na Vigilância Epidemiológica do Distrito Sanitário I do Recife – PE.....	49
Figura 7 – Vivência na Vigilância Sanitária Epidemiológica do Distrito Sanitário I do Recife – PE.....	50
Figura 8 – Vivência na Equipe Multiprofissional do Distrito Sanitário I do Recife – PE.....	53
Figura 9 – Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do HVU da UFPB.....	55
Figura 10 – Vivência do Estágio Residência na CMGA do HVU da UFPB.....	57
Figura 11 – Celiotomia exploratória em síndrome cólica por compactação de cólon maior e menor por sementes de juá (<i>Ziziphus joazeiro</i>).....	62

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (MARÇO/2024 A FEVEREIRO/2026)

Tabela 1 - Ocorrências dos atendimentos por municípios de Pernambuco entre março de 2024 a fevereiro de 2026.....20

Tabela 2 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em bovinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026.....25

Tabela 3 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em ovinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026.....26

Tabela 4 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em caprinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026.....28

Tabela 5 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em bubalinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026.....31

Tabela 6 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em equídeos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026.....32

Tabela 7 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em suínos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026.....38

Tabela 8 - Casuística dos procedimentos cirúrgicos e/ou anestésicos por espécie realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2024.....40

Tabela 9 - Casuística dos procedimentos de odontoplastia/sedação anestésica em equinos realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2024.....41

Tabela 10 - Casuística dos procedimentos cirúrgicos e/ou anestésicos por espécie realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2025.....41

Tabela 11- Casuística dos procedimentos de odontoplastia/sedação anestésica em equinos realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2025.....43

Tabela 12 - Casuística dos procedimentos cirúrgicos e/ou anestésicos por espécie realizadas no AGA - UFRPE no período de janeiro a fevereiro de 2026.....43

Tabela 13 - Atividades e procedimentos realizados na vivência da vigilância sanitária do Distrito Sanitário I.....51

Tabela 14 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em ruminantes nos atendimentos na CMCGA do HVU da UFPB no período de junho de 2025.....58

Tabela 15 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em equídeos nos atendimentos na CMCGA do HVU da UFPB no período de junho de 2025.....59

Tabela 16 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas por espécie nos atendimentos externos na CMCGA do HVU da UFPB no período de junho de 2025.....61

LISTA DE SIGLAS

AGA - AMBULATÓRIO DE GRANDES ANIMAIS

CMCGA - CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

eMULTI-APS - EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HVU – HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFRPE – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

SUS – SISTEMA DE SAÚDE DE SAÚDE

TCR - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

VA - VIGILÂNCIA AMBIENTAL

VE - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA

VS - VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SUMÁRIO

Página

CAPÍTULO I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (MARÇO/2024 A FEVEREIRO/2026)	13
1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais.....	14
1.2 Estrutura do Ambulatório de Grandes Animais – AGA.....	15
1.3 Dinâmica Funcional do AGA.....	16
2 ATENDIMENTOS REALIZADOS.....	17
2.1 De acordo com a Espécie.....	18
2.2 De acordo com o Sexo.....	19
2.3 De acordo com a Procedência.....	20
3 CLASSIFICAÇÃO DAS ENFERMIDADES POR ESPÉCIE E SISTEMA ACOMETIDOS.....	24
3.1 Enfermidades dos Ruminantes.....	24
3.2 Enfermidades dos Equídeos.....	31
3.3 Enfermidades dos Suínos.....	37
4 PROCEDIMENTOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS E ANESTÉSICOS.....	39
5 VIVÊNCIA NO SUS.....	43
5.1 Vigilância Ambiental.....	44
5.2 Vigilância Epidemiológica.....	48
5.3 Vigilância Sanitária.....	50
5.4 eMulti- APS.....	52
6 ESTÁGIO RESIDÊNCIA.....	54
7 DISCIPLINAS CURSADAS.....	62
8 OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	63
8.1 Cursos realizados.....	63
8.2 Projeto de extensão.....	64
8.3 Artigos aceitos para publicação.....	64
8.4 Resumos publicados em anais de eventos.....	64
8.5 Apresentação de trabalho.....	65
8.6 Participação em eventos.....	67

9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS.....	69
	CAPÍTULO II - CORRELAÇÃO DA MASTITE COM O BAIXO DESEMPENHO REPRODUTIVO EM FÊMEAS BUBALINAS DA RAÇA MURRAH NO NORDESTE, BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA.....	70
	RESUMO.....	71
	ABSTRACT.....	71
1	INTRODUÇÃO.....	72
2	METODOLOGIA.....	72
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	73
4	CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	74
	REFERÊNCIAS.....	75

CAPÍTULO I
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
(MARÇO/2024 A FEVEREIRO/2026)

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), *campus* Recife - PE, foi criado em 2014, apresenta-se na modalidade de ensino de pós-graduação *Lato sensu*, dispõe de 33 (trinta e três) vagas anuais nas áreas de concentração: Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais (2 vagas), Clínica Médica de Pequenos Animais (2 vagas), Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (2 vagas), Anestesiologia Veterinária (2 vagas), Diagnóstico por Imagem (2 vagas), Patologia Clínica Veterinária (2 vagas), Patologia Animal (2 vagas), Medicina Veterinária Preventiva – Bacteriose (1 vaga), Medicina Veterinária Preventiva – Víroses (1 vaga), Medicina Veterinária Preventiva – Parasitárias (2 vagas) e Medicina Veterinária Preventiva – Saúde Coletiva (15 vagas).

O Programa é voltado ao treinamento em serviço e destinado a médicos (as) veterinários (as), com regime de tempo integral, e duração de 24 meses, equivalendo a uma carga horária mínima de 5.760 horas, sendo 1.152 horas (20%) de atividades teórico e teórico-práticas e 4.608 horas (80%) de atividades práticas, distribuídos em 60 horas semanais, com uma folga semanal. Além das atividades teóricas e práticas específicas, há uma carga horária mínima de 960 horas de atividades em saúde pública distribuídas nas áreas de Vigilância em Saúde e equipe Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (eMULTI – APS).

Este Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) objetiva descrever todas as atividades desenvolvidas no Ambulatório de Grandes Animais (AGA) do Hospital Veterinário Universitário da UFRPE durante o período de março de 2024 a fevereiro de 2026 na área de Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais, bem como o período de vivência nas áreas de Vigilância em Saúde durante o período de agosto a outubro de 2024 e vivência eMULTI – APS durante o período de novembro de 2025, ambas realizadas no Distrito Sanitário I (DS-I) vinculado à Secretaria de Saúde do Recife-PE, e o Estágio Residência realizado na Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais (CMCGA) do Hospital Veterinário Universitário (HVV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *campus* Areia - PB, durante o período de junho de 2025.

1.1 Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais

A Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais do Ambulatório de Grandes Animais – AGA do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural – UFRPE, além de contribuir para a qualificação dos médicos-veterinários residentes da pós-graduação *Lato Sensu*, contribui para o desenvolvimento científico dos alunos da pós-graduação *Stricto Sensu* e na formação dos alunos da graduação. Em paralelo, proporciona serviços de clínica, cirurgia, diagnóstico animal, laboratorial, eutanásia humanizada e necropsias para equídeos, ruminantes e suínos de forma gratuita. Assim, contribui para a sociedade com saúde animal, saúde pública e impacto social da população que buscam o atendimento veterinário para seus animais, além de promoção ao bem-estar tanto para os animais como para as famílias que enfrentam dificuldades financeiras.

Os atendimentos são realizados no AGA do HVU da UFRPE e à campo, com atendimento na zona rural dos municípios do Estado de Pernambuco. O AGA conta com 4 residentes, sendo dois R2'S e dois R1'S, e escala com 6 (seis) professores para as demandas de Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos e Ruminantes, 1 (um) professora para as demandas de suínos, e 3 (três) professores para as demandas da área de Reprodução Animal (equídeos e ruminantes), além da contribuição de 1 (um) professor da área de Oftalmologia Veterinária para as demandas oftalmológicas de equídeos e ruminantes. Também dispõe de 2 (dois) técnicos médicos-veterinários, um para a rotina médica e a outra, para a área de anestesiologia veterinária nos procedimentos cirúrgicos, e 2 (dois) tratadores que dão suporte nos atendimentos e cuidam dos animais que fazem parte do AGA.

Conta com vários estagiários, desde alunos do Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar (PAVI), dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO'S) e dos grupos de estudos de equídeos e ruminantes da instituição, como também, a presença de monitores das disciplinas, alunos de iniciação científica e da extensão, e da pós-graduação *Stricto sensu* nas aulas práticas realizadas no AGA. O horário de atendimento para novos casos é das 8h às 18 horas, de segunda-feira a sexta-feira, podendo se estender por horário indefinido, de acordo com a demanda e complexidade dos casos clínicos, o AGA dispõe de internamento, e aos finais de semana e feriados realiza-se escala de plantão entre os residentes.

1.2 Estrutura do Ambulatório de Grandes Animais – AGA

O Ambulatório de Grandes Animais – AGA da UFRPE está localizado na rua Dom Manoel s/n, bairro de Dois Irmãos em Recife – PE, possui duas áreas de atendimento clínico

de ruminantes e equídeos (2), uma no galpão interno e outra no galpão externo; bretes de contenção específicos (4), sendo um no galpão interno e 3 no galpão externo; balança (2); pias (2); farmácia (1); sala de depósito (1); sala dos residentes (2); sanitários (3); sala dos estagiários (1); área de piquete (1); cercados (5), sendo dois na frente, um na lateral e dois na parte de trás do AGA; baias de internamento cobertas (9), depósito de ração/feno (1), sala de cirurgia disponibilizada para pacientes do AGA no bloco cirúrgico de pequenos animais(1). Essa mesma estrutura, também abriga os animais que fazem parte do AGA, atualmente conta com um boi com fistula ruminal (Simpático), uma vaca (Valentina), um bezerro (Rafinha), um garrote (Café), um cavalo (Eduardo), 4 caprinos (Churrasco, Marcinho, bege e cabra velha) e 6 ovinos (2 reprodutores, 2 fêmeas adultas e 2 fêmeas jovens), mantidos em baias e piquetes, esses animais contribuem como doadores, desde a colheita de sangue para transfusão sanguínea a meio de cultura para pesquisas laboratoriais, fezes, leite, sêmen e fluído ruminal, além de participarem de aulas práticas das disciplinas de semiologia, clínica médica e reprodução em grandes animais.

1.3 Dinâmica Funcional do AGA

Os atendimentos no AGA são gratuitos e de livre demanda, isto é, sem necessidade de agendamentos, exceto os atendimentos de odontoplastia equina que são previamente marcados, esses são realizados em aulas práticas ou na rotina do AGA. Todos os atendimentos são previamente autorizados pelos responsáveis dos animais por meio de termo de livre esclarecimento e autorização para procedimentos clínicos, cirúrgicos, internamentos, eutanásias e prevenção de abandono. Todos os casos são registrados no livro de registro, recebendo um número de registro para os prontuários.

Inicialmente, os animais passam pelo exame clínico completo, que inclui anamnese, exame físico e de acordo com a necessidade, são realizados exames complementares laboratoriais. Todos os dados são registrados em fichas clínicas e com a finalização dos casos são arquivados em bancos de dados e registrados em planilha digital de atendimentos. O tratamento é realizado com prévia discussão entre residentes e professores envolvidos em cada caso, determinando o internamento ou não do animal. As demandas reprodutivas são avaliadas em conjunto com o Setor de Reprodução Animal da UFRPE. Casos avaliados como graves, os animais são internados para acompanhar a evolução clínica do tratamento até o desfecho (óbito

ou alta médica), casos com liberação para tratamento no local de criação, o proprietário recebe prescrito o tratamento e as recomendações/orientações, com marcação de data de retorno.

As cirurgias são realizadas pelo professor responsável pelo caso ou da área de cirurgia, junto com os residentes nas dependências do AGA, e em casos complexos de pequenos ruminantes, são realizados no bloco cirúrgico de pequenos animais. O AGA não dispõe de bloco cirúrgico para grandes animais, casos como de celiotomia exploratória em equinos em quadro de síndrome cólica com não resolução clínica são encaminhados para hospitais particulares com centro cirúrgico. Em se tratando de potros com síndrome cólica, com resolução cirúrgica, e caso o proprietário não tenha condições de levar para um centro cirúrgico particular, são realizadas laparotomias exploratórias pelo flanco com animal em estação na tentativa de salvar esses animais. As anestésias em casos complexos são realizadas pelos residentes e técnica do setor de anestesiologia.

No pós-operatório os animais são avaliados e tratados diariamente no internamento do AGA até a obtenção de alta médica. Medicamentos pós-operatórios e alimentação (feno ou capim) são de responsabilidade dos proprietários dos animais no período de internamento. Em casos de animais com prognósticos desfavoráveis, com não evolução e alguns casos de fraturas, em especial, com equinos, são realizadas eutanásias humanizadas, e posteriormente são encaminhados para o setor de patologia animal para serem realizados a necropsia.

Os exames complementares referentes à patologia clínica, parasitologia, culturas microbiológicas, citológicos, histopatológicos, radiografia e ultrassonografia são realizados pelos residentes e responsáveis dos seus respectivos setores. As necropsias são realizadas pelos residentes e responsáveis pela Patologia animal, com acompanhamento dos residentes e professores da clínica médica, cirúrgica e reprodução de grandes animais do AGA responsáveis pelo caso.

2 ATENDIMENTOS REALIZADOS

Foram revisadas todas as fichas relativas a atendimento clínico, arquivadas no AGA de março de 2024 a fevereiro de 2026. As fichas possuem informações sobre a identificação do animal (resenha), identificação do proprietário, queixa e anamnese, exame físico geral e especial, histórico de vacinação e vermifugação, além de exames complementares e diagnóstico provável e definitivo, e prognóstico.

Para o relatório foram utilizados dados de localização da propriedade, espécie, sexo, diagnóstico e sistema acometido, esses dados foram tabulados em planilha em Excel. Para melhor análise dos dados, as fichas que continham mais de um diagnóstico por caso, considerou-se todos com intuito de não mascarar a ocorrência de algumas enfermidades importantes no contexto de tratamento clínico. As fichas clínicas que não foi possível estabelecer um diagnóstico presuntivo ou definitivo, os casos foram considerados inconclusivos. As fichas clínicas parcialmente preenchidas, com falta da anamnese, exame clínico, e diagnóstico presuntivo ou definitivo não foram contabilizadas para esse trabalho.

2.1 De acordo com a Espécie

No período de março a dezembro de 2024 foram 370 (trezentos e sessenta e nove) casos acompanhados no primeiro ano de residência (atendimento simples, complexo, retorno e atendimento externo). Quanto as espécies atendidas, os equídeos apresentaram maior percentual de atendimentos, com 58,92% (n=218) de equinos na casuística, quanto aos ruminantes foram 38,38% (n=142), sendo 50,70% (n=72) caprinos, 23,24% (n=33) ovinos, 21,13% (n=30) bovinos e 4,93% (n=7) bubalinos. E por fim, 2,70% (n=10) suínos atendidos.

No período de janeiro a dezembro de 2025 foram 354 (trezentos e cinquenta e cinco) casos acompanhados no segundo ano de residência (atendimento simples, complexo, retorno e atendimento externo). Quanto as espécies atendidas, novamente os equídeos apresentaram maior percentual de atendimentos, com 56,22% (n=199), sendo 99% (n=197) equinos, 0,5% (n=1) muar e 0,5% (n=1) asinino na casuística, quanto aos ruminantes foram 41,80% (n=148), sendo 42,57% (n=63) caprinos, 41,89% (n=62) ovinos, 13,51% (n=20) bovinos e 2,03% (n=3) bubalinos. E por fim, 1,98% (n=7) suínos atendidos.

No período de janeiro e fevereiro de 2026 foram atendidos 30 casos novos (simples e complexo) e 2 retornos no AGA, além de 15 atendimentos externos individualizado. Totalizando nesse período 47 atendimentos acompanhados nos dois últimos meses da residência. A espécie ruminante apresentou maior percentual de atendimentos 72,47% (n=35), sendo, 22 caprinos, 10 ovinos, 3 bovinos. Já a espécie equina apresentou 25,53% (n=12) da casuística. O aumento de atendimento de ruminantes foi atribuído ao aumento no atendimento externo individualizado de caprinos realizados no mês de fevereiro/2026 (15 caprinos de atendimentos externos individualizados).

A possibilidade de diminuição no atendimento de equídeos nos dois primeiros meses de 2026 pode ser atribuída a lei de tração animal no município do Recife-PE (Lei Municipal nº17.918/2013 e atualizações, Decreto nº 32.121/2019, Lei Municipal nº 19.410/2025, Decreto nº 39.217/2025) proibida a partir de 31 de janeiro de 2026, que visa acabar com os maus-tratos e o transporte de carga por animais ou trânsito montado, prevê substituição por métodos de trabalho alternativos, como a oferta de bicicletas elétricas e programas de capacitação para carroceiros. Com a proibição da circulação de carroças nas vias públicas do Recife, põe fim às carroças e à exploração de animais (equinos, muares, asininos e bovinos) nas ruas da cidade, os animais estão sendo apreendidos, encaminhados a triagem, realizando exames veterinários e destinados a doação responsável. Estão previstos desde indenizações, a aplicação de penalidades.

2.2 De acordo com o Sexo

No período de março a dezembro de 2024 foram 370 (trezentos e sessenta e nove) casos atendidos (atendimento simples, complexo, retorno e atendimento externo), quanto ao sexo dos animais entre os ruminantes, as fêmeas predominaram com 93 (noventa e três) casos atendidos e 48 (quarenta e oito) casos atendidos foram machos e um (1) com sexo não informado. Já entre os equídeos, os machos predominaram com 136 (cento e trinta e seis) casos atendidos e 82 (oitenta e duas) casos de fêmeas atendidas, e por fim, os suínos foram 6 (seis) machos e 4 (quatro) fêmeas atendidas.

No período de janeiro a dezembro de 2025, foram 354 (trezentos e cinquenta e quatro) casos atendidos (atendimento simples, complexo, retorno e atendimento externo), quanto ao sexo dos animais entre os ruminantes, as fêmeas predominaram com 94 (noventa e quatro) casos atendidos e 54 (cinquenta e quatro) casos atendidos foram machos. Já entre os equídeos, os machos predominaram com 116 (cento e quatorze) casos atendidos e 83 (oitenta e três) casos de fêmeas atendidas. E por fim, os suínos foram 4 (quatro) fêmeas e 3 (três) machos atendidos.

No período de janeiro e fevereiro de 2026, foram 47 (quarenta e sete) casos atendidos (atendimento simples, complexo, retorno e atendimento externo), quanto ao sexo dos animais entre os ruminantes, as fêmeas predominaram com 26 (vinte e seis) casos atendidos e 9 (nove) casos atendidos foram machos. Já entre os equídeos, foram proporcionais, sendo 6 (seis) casos de fêmeas atendidas e 6 (seis) casos de machos atendidos.

2.3 De acordo com a Procedência (Município)

Entre março/2024 a fevereiro/2026 o AGA realizou 771 (setecentos e setenta e um) atendimentos (Simples, complexos, retorno e atendimento externo), devido ao AGA do HVU-UFRPE está localizado no município do Recife, esse foi responsável pela maioria dos casos atendidos com 137 ruminantes, 157 equinos, 1 asinino e 7 suínos, seguido dos principais municípios da região metropolitana, com casos provenientes de Jaboatão dos Guararapes com 35 ruminantes e 76 equinos, Camaragibe com 46 ruminantes e 37 equinos e 1 muar, Paulista com 18 ruminantes, 47 equinos e dois suínos, e Olinda com 11 ruminantes e 34 equídeos. A proximidade e maior facilidade de acesso destes municípios com o AGA do HVU da UFRPE justificam esses dados.

Tabela 1 - Ocorrências dos atendimentos por municípios de Pernambuco entre março de 2024 a fevereiro de 2026

Municípios PE	Espécie	Nº Casos
Abreu e Lima	Ruminantes	8
	Equinos	8
	Suínos	2
Araçoiaba	Ruminantes	1
	Equinos	0
	Suínos	0
Bonança	Ruminantes	10
	Equinos	0
	Suínos	0
Bonito	Ruminantes	0
	Equinos	1
	Suínos	0
Cabo de Santo Agostinho	Ruminantes	3

Camaragibe	Equinos	14
	Suíno	4
	Ruminantes	46
	Equinos	37
	Asinino	1
Carpina	Suínos	0
	Ruminantes	17
	Equinos	0
Chã Grande	Suínos	0
	Ruminantes	2
	Equinos	0
Escada	Suínos	0
	Ruminantes	0
	Equinos	5
Feira Nova	Suínos	0
	Ruminantes	1
	Equinos	0
Gloria do Goitá	Suínos	0
	Ruminantes	0
	Equinos	0
Goiana	Suínos	1
	Ruminantes	0
	Equinos	5
Igarassu	Suínos	0
	Ruminantes	18

Ilha de Itamaracá	Equinos	7
	Suínos	0
	Ruminantes	0
Itapissuma	Equinos	2
	Suínos	0
	Ruminantes	0
Jaboatão dos Guararapes	Equinos	1
	Suínos	0
	Ruminantes	35
Limoeiro	Equinos	76
	Suínos	0
	Ruminantes	1
Moreno	Equinos	3
	Suínos	0
	Ruminantes	0
Não Informado	Equinos	4
	Suínos	1
	Ruminantes	0
Olinda	Equinos	14
	Suínos	0
	Ruminantes	11
Passira	Equinos	34
	Suínos	0
	Ruminantes	2

Paulista	Equinos	1
	Suínos	0
	Ruminantes	18
Paudalho	Equinos	47
	Suínos	2
	Ruminantes	3
Poção	Equinos	0
	Suínos	0
	Ruminantes	3
Pombos	Equinos	0
	Suínos	0
	Ruminantes	0
Recife	Equinos	3
	Suínos	0
	Ruminantes	0
Rio Famoso	Equinos	137
	Suínos	157
	Muar	1
Santa Cruz do Capibaribe	Equinos	7
	Suínos	0
	Ruminantes	0
Santa Cruz do Capibaribe	Equinos	1
	Suínos	0
	Ruminantes	0
Santa Cruz do Capibaribe	Equinos	2
	Suínos	0
	Ruminantes	0

São Lourenço da Mata	Ruminantes	7
	Equinos	1
	Suínos	0
São Vicente de Ferri	Ruminantes	1
	Equinos	0
	Suínos	0
Surubim	Ruminantes	0
	Equinos	2
	Suínos	0
Tamandaré	Ruminantes	0
	Equinos	1
	Suínos	0
Vitória de Santo Antão	Ruminantes	1
	Equinos	1
	Suínos	0

Fonte: Elaboração própria (2026).

3 CLASSIFICAÇÃO DAS ENFERMIDADES POR ESPÉCIE E SISTEMA ACOMETIDOS

3.1 Enfermidades dos Ruminantes

A classificação das enfermidades por sistema acometido nos casos clínicos envolvendo ruminantes foi realizada com base em Constable *et al.* (2021). Alguns casos atendidos possuíam mais de uma enfermidade, sendo todas consideradas na ocorrência. Os atendimentos de bovinos possuíam 9 (nove) casos inconclusivos, alguns ainda aguardando laudo de necropsia da patologia animal. O sistema com maior demanda nos atendimentos clínicos de ruminantes foram o digestório, nos bovinos obteve 15,1% (n=8/53), nos ovinos obteve 34,29% (n=36/105) e caprinos obteve 29,3% (n=46/157). Os bubalinos foram os que obtiveram a menor casuística,

sendo 7 (sete) atendimentos clínicos de rotina preventivo (check-up), 1 (um) onfalite e 2 (dois) casos, um envolvendo o digestório (timpanismo) e tegumentar (dermatofitose), e o outro apenas o tegumentar (dermatofitose) (Tabela 2, 3, 4 e 5).

Tabela 2 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em bovinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Bovino	9	Inconclusivo	Não se aplica
	2	Check-up	Não se aplica
	2	Onfaloflebite	Sistema Tegumentar
	1	Lesão em sola de cascos	Sistema Tegumentar
	1	Má formação dos cascos	Sistema Tegumentar
	1	Úlcera de sola	Sistema Tegumentar
	1	Descorna eletiva	Sistema Tegumentar
	3	Bebedor ruminal	Sistema Digestório
	1	Endoparasitose	Sistema Digestório
	1	Clostridiose/leucose/plantas tóxicas	Sistema Digestório
	1	Clostridiose	Sistema Digestório
	1	Desnutrição/verminose	Sistema Digestório
	1	Luxação de Patela	Sistema Locomotor
	1	Afrouxamento da articulação do boleto (MTE)	Sistema Locomotor
	1	Claudicação (MPE)	Sistema Locomotor
	1	Diagnóstico Gestacional	Sistema Reprodutor
	1	Distocia Materno fetal	Sistema Reprodutor
	1	Prolapso vaginal	Sistema Reprodutor
	1	Mastite subclínica	Glândula Mamária
	1	Laceração de teto (QMAD)	Glândula Mamária
	1	Raiva	Sistema Nervoso
	1	Botulismo	Sistema Nervoso
	2	Artrite	Sistema Articular
	1	Descorna e Prolapso vaginal	Sistema Tegumentar/Reprodutivo
	3	Papilomatose bovina	Sistema Tegumentar/Sistema Imunológico
Totalizando 40 casos de enfermidades diagnosticadas em bovinos no AGA da UFRPE			
ATENDIMENTOS EXTERNOS			
ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	ATENDIMENTO REBANHO/ INDIVIDUAL
			SISTEMA ACOMETIDO

Bovino	9	Animal hígido (Teste Tuberculina)	Atendimento individual	Sistema Respiratório
	1	Obstrução por fitobezoar	Atendimento Individual	Sistema Digestório
	1	Diagnóstico Gestacional	Atendimento Individual	Sistema Reprodutor
	1	Inconclusivo	Atendimento Individual	Não se aplica
	1	Orientação técnica	Rebanho	Não se aplica
Totalizando 13 casos de enfermidades diagnosticadas em bovinos nos atendimentos externos do AGA da UFRPE				

Fonte: Elaboração própria (2026).

Assim, totalizaram 53 atendimentos de bovinos entre março/2024 a fevereiro/2026.

Tabela 3 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em ovinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Ovino	10	Endoparasitose	Sistema Digestório
	3	Indigestão simples	Sistema Digestório
	2	Acidose Ruminal	Sistema Digestório
	2	Intoxicação por nitrato	Sistema Digestório
	2	Hepatopatia sugestiva de Intoxicação por <i>Braquiária radicans</i>	Sistema Digestório
	1	Desnutrição neonatal por baixa produção de leite materno	Sistema Digestório
	1	Estrongiloidose	Sistema Digestório
	1	Timpanismo gasoso	Sistema Digestório
	1	Esofagostomiíase	Sistema Digestório
	1	Hemoncose	Sistema Digestório
	1	Abscesso dentário	Sistema Digestório
	5	Diagnóstico gestacional	Sistema Reprodutor
	4	Orquiectomia eletiva	Sistema Reprodutor
	5	Prolapso vaginal	Sistema Reprodutor
	2	Parto distócico	Sistema Reprodutor
	1	Cesariana/feto enfisematoso	Sistema Reprodutor
	1	Metrite pós-parto	Sistema Reprodutor
	1	Prolapso de útero	Sistema Reprodutor
	9	Check-up	Não se aplica
	7	Inconclusivo	Não se aplica

3	Trauma por ataque de cão	Sistema Tegumentar/Sistema Musculoesquelético
1	Lesão necrosante em MPE com presença de miíase	Sistema Tegumentar/Sistema Musculoesquelético
1	Ferida com perfurocortante (MPE)	Sistema Tegumentar/Sistema Musculoesquelético
1	Ferida Lacerante (MPD)	Sistema Tegumentar/Sistema Musculoesquelético
1	Lesão de SNC	Sistema Nervoso
2	Tétano	Sistema Nervoso
1	Abscesso/Tumor em região occipital	Sistema Nervoso
3	Toxemia da Prenhez	Sistema Metabólico
2	Fratura oblíqua de rádio (MTE)	Sistema Locomotor
1	Fratura em Metacarpo direito por ataque de cão	Sistema Locomotor
2	Fotossensibilização	Sistema Hepático/Sistema Tegumentar
2	Malformação congênita/verminose	Sistema Reprodutor/Sistema Digestório
2	Hérnia abdominal	Sistema Digestório/Parede abdominal
2	Urolitíase obstrutiva	Sistema Urinário/Sistema Metabólico
1	Retenção de Placenta/Tétano	Sistema Reprodutor/Sistema Nervoso
1	Peritonite/Broncopneumonia	Sistema Digestório/Cavidade abdominal/Sistema Respiratório
1	Artrite Séptica	Sistema Articular
1	Abscesso em ouvido interno e compressão cerebral	Sistema Auditivo/Sistema Nervoso
1	Mastite clínica (septicemia)	Glândula Mamária/Sistema Circulatório
1	Dermatite sazonal	Sistema Tegumentar

1	Ferida Lacerantes/sofrimento fetal	Sistema Tegumentar/Sistema Musculoesquelético/Sistema Reprodutor
1	Otite parasitária	Sistema Auditivo
1	Pneumonia e infestação por oesophagostomum	Sistema Respiratório/Sistema Digestório
1	Indigestão por consumo de mandioca e ceratoconjuntivite	Sistema Digestório/Sistema ocular

Totalizando 94 casos de enfermidades diagnosticadas em ovinos no AGA da UFRPE

ATENDIMENTOS EXTERNOS

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	ATENDIMENTO REBANHO/INDIVIDUAL	SISTEMA ACOMETIDO
Ovino	11	Endoparasitose	Atendimento individual	Sistema Digestório

Totalizando 11 casos de enfermidades diagnosticadas em ovinos nos atendimentos externos do AGA da UFRPE

Fonte: Elaboração própria (2026).

Assim, totalizaram 105 atendimentos de ovinos entre março/2024 a fevereiro/2026.

Tabela 4 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em caprinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Caprinos	12	Endoparasitose	Sistema Digestório
	5	Indigestão Simples	Sistema Digestório
	5	Hemoncose	Sistema Digestório
	2	Compactação de abomaso	Sistema Digestório
	1	Eimeriose	Sistema Digestório
	1	Indigestão láctea	Sistema Digestório
	1	Acidose ruminal	Sistema Digestório
	1	Endoparasitose/desnutrição	Sistema Digestório
	1	Desnutrição	Sistema Digestório
	1	Septicemia por gastroenterite	Sistema Digestório
	10	Check-up	Não se aplica
	6	Inconclusivo	Não se aplica
	5	Animal hígido	Não se aplica
	2	Diagnóstico gestacional	Sistema Reprodutor
	2	Parto distócico	Sistema Reprodutor
	1	Aborto por consaguinidade	Sistema Reprodutor

8	Animal hígido (Para orquiectomia eletiva)	Sistema Reprodutor
1	Exame para avaliação da viabilidade fetal	Sistema Reprodutor
1	Infertilidade	Sistema Reprodutor
1	Prolapso vaginal	Sistema Reprodutor
1	Metrite	Sistema Reprodutor
1	Prolapso parcial de útero	Sistema Reprodutor
3	Afecção podal	Sistema Locomotor
3	Fratura em metacarpo	Sistema Locomotor
2	Trauma em MPD	Sistema Locomotor
1	Fratura MPE	Sistema Locomotor
3	Fratura oblíqua de tíbia-fíbula	Sistema Locomotor
1	Fratura completa exposta de tíbia (MPD)	Sistema Locomotor
2	Fratura de cornos bilaterais	Sistema Tegumentar
1	Má formação dos cornos pós-mocha	Sistema Tegumentar
1	Poxivírus	Sistema Tegumentar
2	Ferida cutânea	Sistema Tegumentar
2	Abscesso vacinal	Sistema Tegumentar
1	Abscesso por aplicação	Sistema Tegumentar
2	Cascos irregulares	Sistema Tegumentar
3	Mastite Clínica	Glândula Mamária
3	Mastite Subclínica	Glândula Mamária
2	Mastite Gangrenosa	Glândula Mamária
4	Afecção respiratória	Sistema Respiratório
2	Pneumonia	Sistema Respiratório
1	Lesão inflamatória crônica no seio nasal frontal com possível reação a corpo estranho	Sistema Respiratório
4	Ceratite ulcerativa com abscesso estromal	Sistema Ocular
1	Ceratoconjuntivite úmida	Sistema Ocular
1	Uveíte	Sistema Ocular
6	Linfadenite caseosa	Sistema Linfático
2	Necrose do MPD	Sistema Musculoesquelético
1	Distensão Muscular na cervical	Sistema Musculoesquelético
1	Lesão lacerante em dígito MPD	Sistema Musculoesquelético
1	Fratura em maxilar inferior esquerdo	Sistema Musculoesquelético
2	Tétano	Sistema Nervoso
1	Hidrocefalia	Sistema Nervoso

1	Mastite subclínica/Diagnóstico gestacional	Glândula Mamária/Sistema Reprodutor
1	Mastite Gangrenosa/Distocia fetal	Glândula Mamária/Sistema Reprodutor
3	Polioencefalomalácia	Sistema Nervoso/Sistema Metabólico
1	Síndrome neonatal	Neonato
1	Ruptura de ligamento patelar	Sistema Articular
1	Toxemia da Prenhez	Sistema Metabólico
1	Urolitíase obstrutiva	Sistema Urinário/Sistema Metabólico
1	Onfaloflebite/Artrite séptica	Sistema Tegumentar/Sistema Articular
1	Papilomatose	Sistema Tegumentar/Sistema Imunológico
1	Endoparasitose/Diagnóstico gestacional	Sistema Digestório/Sistema Reprodutor
1	Mastite clínica/Linfadenite caseosa	Glândula mamária/Sistema Linfático

Totalizando 141 casos de enfermidades diagnosticadas em caprinos no AGA da UFRPE

ATENDIMENTOS EXTERNOS				
ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	ATENDIMENTO REBANHO/INDIVIDUAL	SISTEMA ACOMETIDO
Caprino	16	Endoparasitose/check-up	Atendimento individual	Sistema Digestório
	Não informado	Orientação Técnica	Rebanho	Não se aplica
	Não informado	Manejo de Rebanho	Rebanho	Não se aplica

Totalizando 16 casos de enfermidades diagnosticadas em caprinos nos atendimentos externos do AGA da UFRPE. E acompanhamento de rebanho em duas propriedades distintas, não sendo registrado o total desses rebanhos.

Fonte: Elaboração Própria (2026).

Assim, totalizaram 157 atendimentos de caprinos entre março/2024 a fevereiro/2026.

Tabela 5 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em bubalinos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO	
Bubalino	7	Check-up	Não se aplica	
	1	Onfalite	Sistema Tegumentar	
Totalizando 8 casos de enfermidades diagnosticadas em bubalinos no AGA da UFRPE				
ATENDIMENTOS EXTERNOS				
ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	ATENDIMENTO REBANHO/INDIVIDUAL	SISTEMA ACOMETIDO
Bubalino	1	Timpanismo gasoso/dermatofitose	Atendimento individual	Sistema Digestório/Sistema Tegumentar
	1	Dermatofitose	Atendimento Individual	Sistema Tegumentar
Totalizando 2 casos de enfermidades diagnosticadas em bubalinos nos atendimentos externos do AGA da UFRPE				

Fonte: Elaboração própria (2026).

Assim, totalizaram 10 atendimentos de bubalinos entre março/2024 a fevereiro/2026. Os 7 (sete) atendimentos clínicos realizados em bubalinos correspondem ao check-up de rotina dos bubalinos do departamento de zootecnia da UFRPE, campus Recife. Pela proximidade com o AGA, não foram incluídos nos atendimentos externos. Os dois atendimentos externos acompanhados foram de bezerros bubalinos provenientes de uma propriedade do município de Paudalho-PE.

3.2 Enfermidades dos Equídeos

A classificação das enfermidades por sistema acometido nos casos clínicos envolvendo equinos foi realizada com base em Constable *et al.* (2021). Alguns casos atendidos possuíam mais de uma enfermidade, sendo todas consideradas na ocorrência. O sistema orgânico que mais teve demanda no atendimento clínico de equídeos foi o digestório (30%; n=129/429), entre as enfermidades do digestório mais acometida está a PEED (Ponta excessiva de esmalte dentário) com 28,68% (n=37/129), seguido de síndrome cólica com 15,50% (n=20/129),

representando as maiores casuísticas de atendimentos, as causas são diversas, porém, casos de fecaloma em cólon menor houve maior prevalência 20% (n=4/20) (Tabela 6).

Tabela 6 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em equídeos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Asinino	1	Hérnia umbilical encarcerada e fistulada	Sistema Digestório
Muar	1	Prolapso retal	Sistema Digestório
Equino	32	PEED	Sistema Digestório
	18	Síndrome cólica	Sistema Digestório
	7	PEED/ganchos rostrais elementos 106 e 206	Sistema Digestório
	5	PEED/cristas transversas exuberantes	Sistema Digestório
	4	PEED/dente de lobo	Sistema Digestório
	3	Endoparasitose	Sistema Digestório
	3	Prolapso retal	Sistema Digestório
	3	PEED/cauda de andorinha	Sistema Digestório
	2	PEED/ganchos 306 e 406	Sistema Digestório
	2	PEED/ganchos 305 e 405	Sistema Digestório
	2	PEED/cárie	Sistema Digestório
	2	Palatite/PEED	Sistema Digestório
	2	PEED/cristas transversas exuberantes e incisivos com cáries profundas e extensas	Sistema Digestório
	2	PEED/curvatura em diagonal	Sistema Digestório
	2	Fecaloma em cólon menor	Sistema Digestório
	2	Desnutrição	Sistema Digestório
	1	Fecaloma em cólon menor e infestação por <i>Pascaris equorum</i>	Sistema Digestório
	1	PEED/ganchos 105 e 205	Sistema Digestório
	1	PEED/cálculo dentário	Sistema Digestório
	1	PEED/gancho 206	Sistema Digestório
	1	PEED/Gancho 205	Sistema Digestório
	1	PEED/gancho 106	Sistema Digestório
	1	Cauda de andorinha elemento dentário 203/mordedura diagonal/PEED/ degrau 308	Sistema Digestório
	1	Fratura em dente	Sistema Digestório
	1	PEED/Ganchos/Degraus	Sistema Digestório

1	PEED/Ganchos rostrais/cauda de andorinha	Sistema Digestório
1	PEED/fratura 302 e 402	Sistema Digestório
1	PEED/ resquício de cauda de andorinha 103 e 203	Sistema Digestório
1	PEED/degrau 309	Sistema Digestório
1	PEED/gancho 306	Sistema Digestório
1	PEED/ganchos rostrais 303 e 403	Sistema Digestório
1	Úlcera estomacal	Sistema Digestório
1	Eventração	Sistema Digestório
1	Ruptura de estômago	Sistema Digestório
1	Sobrecarga gástrica	Sistema Digestório
1	Peritonite fibrinosa secundária a obstrução do cólon menor por corpo estranho (sacolas)	Sistema Digestório
1	Fistula perianal	Sistema Digestório
1	Gastroenterite hemorrágica	Sistema Digestório
1	Diarreia neonatal	Sistema Digestório
1	Cólica por compactação (fecaloma/sacola plástica)	Sistema Digestório
1	Cólica por compactação (fezes desidratadas)	Sistema Digestório
1	Endoparasitose	Sistema Digestório
1	Abscesso em cólon menor/abscesso hepático	Sistema Digestório
1	Prolapso retal	Sistema Digestório
1	Obstrução esofágica por caroço de manga	Sistema Digestório
43	Animal hígido	Não se aplica
9	Inconclusivo	Não se aplica
5	Check-up	Não se aplica
1	Orientação clínica	Não se aplica
29	Animal hígido para Orquiectomia eletiva	Sistema Reprodutor
6	Piometra	Sistema Reprodutor
4	Tumor Prepucial	Sistema Reprodutor
3	Exposição Peniana permanente pós orquiectomia	Sistema Reprodutor
3	Diagnóstico gestacional	Sistema Reprodutor
1	Hidrocele	Sistema Reprodutor
1	Monorquidismo	Sistema Reprodutor
1	Seminoma	Sistema Reprodutor
1	Míiase em região de prepúcio	Sistema Reprodutor
1	Funiculite	Sistema Reprodutor
7	Tendinite	Musculoesquelético

5	Tecido de granulação exuberante	Musculoesquelético
5	Ferida extensa nos membros anteriores	Musculoesquelético
4	Lesão ulcerativa em membro	Musculoesquelético
4	Lesão perfurocortante traumática/abdominal	Musculoesquelético
3	Higroma de codilho	Musculoesquelético
3	Ferida Projétil	Musculoesquelético
3	Tecido de granulação exacerbado em membro	Musculoesquelético
3	Laceração de tecido muscular/membro	Musculoesquelético
3	Trauma em membro	Musculoesquelético
2	Osteodistrofia equina	Musculoesquelético
1	Abscesso em região inguinal esquerda	Musculoesquelético
1	Lesão perfurocortante em MPE	Musculoesquelético
1	Aumento de volume em região do boleto do MPE sugestivo de habronemose	Musculoesquelético
1	Trauma por ataque de cão (peitoral)	Musculoesquelético
1	Necrose em região de cauda	Musculoesquelético
1	Distensão muscular na região escapuloumeral e ferida lacerante no MPE	Musculoesquelético
1	Tecido de granulação exacerbado em conduto auditivo direito	Musculoesquelético
1	Rabdomiólise equina	Musculoesquelético
2	Lesão cortante em membro	Musculoesquelético
1	Abscesso em flanco direito	Musculoesquelético
1	Trauma e fratura do osso nasal	Musculoesquelético
9	Ferida cutânea	Sistema Tegumentar
8	Carcinoma de células escamosas	Sistema Tegumentar
2	Melanoma	Sistema Tegumentar
2	Paralisia facial	Sistema Tegumentar
2	Sarcóide em base de orelha e cernelha	Sistema Tegumentar
2	Abscesso por aplicação medicamentosa	Sistema Tegumentar
1	Abscesso em maxila	Sistema Tegumentar
1	Dermatite alérgica por picada	Sistema Tegumentar
1	Habronemose cutânea	Sistema Tegumentar
1	Míiase	Sistema Tegumentar
1	Multilesões lacerantes	Sistema Tegumentar
1	Dermatofitose equina	Sistema Tegumentar
1	Pododermatite séptica	Sistema Tegumentar
2	Lesão podal	Sistema Locomotor

2	Claudicação em membro	Sistema Locomotor
2	Fratura de úmero	Sistema Locomotor
2	Fratura de metacarpo (MPD)	Sistema Locomotor
2	Abscesso de sola	Sistema Locomotor
2	Fratura de metatarso	Sistema Locomotor
1	Laminite	Sistema Locomotor
1	Podridão de ranilha	Sistema Locomotor
1	Abscesso subsolear	Sistema Locomotor
1	Periostite no metacarpo (MTE)	Sistema Locomotor
1	Osteíte	Sistema Locomotor
1	Exungulação de casco (MPD)	Sistema Locomotor
1	Deformidades flexurais nos membros e deformidade angular no carpo direito	Sistema Locomotor
1	Lesão traumática em região de carpo	Sistema Locomotor
1	Osteófito de metacarpo	Sistema Locomotor
1	Fratura de Fêmur (MPD)	Sistema Locomotor
1	Fratura região de quartela (MPE)	Sistema Locomotor
1	Fratura em vértebra dorsal	Sistema Locomotor
1	Podridão de casco	Sistema Locomotor
1	Osteoartrite no Jarrete e no boleto	Sistema Locomotor
1	Perióstio no carpo	Sistema Locomotor
3	Esclerose em cristalino	Sistema Ocular
2	Trauma ocular sem danos na câmara anterior e posterior (conjuntivite)	Sistema Ocular
2	Ceratite imunomediada	Sistema Ocular
2	Catarata	Sistema Ocular
2	Estafiloma escleral	Sistema Ocular
1	Úlcera estromal profunda com Sinequia anterior e uveíte anterior	Sistema Ocular
1	Uveíte	Sistema Ocular
1	Ceratomalácia	Sistema Ocular
1	Lesão perfurante em globo ocular	Sistema Ocular
1	Luxação anterior do cristalino	Sistema Ocular
3	Adenite equina	Sistema Respiratório
2	Pneumonia	Sistema Respiratório
2	Broncopneumonia	Sistema Respiratório
1	Vasodilatação nasal	Sistema Respiratório
1	Sinovite	Sistema Respiratório
1	Hemiplegia laríngea	Sistema Respiratório
1	Herpesvírus	Sistema Respiratório
1	Obstrução do ducto nasolacrimal	Sistema Respiratório

1	Sinusite/garrotilho	Sistema Respiratório
10	Babesiose equina	Sistema Circulatório
1	Insuficiência cardíaca congestiva/Refluxo cardíaco	Sistema Circulatório
4	Tétano	Sistema Nervoso
2	Mieloencefalite protozoária equina	Sistema Nervoso
1	Raiva	Sistema Nervoso
3	Artrite séptica	Sistema Articular
3	Laminite	Sistema Locomotor/Sistema Metabólico
2	Deformidades flexurais nos membros e deformidade angular no carpo direito	Sistema Locomotor /Musculoesquelético
1	Abscesso por aplicação medicamentosa no pescoço/ periostite no boleto do MTE/ ferida em boleto do MPE sugestivo de habronemose	Sistema Locomotor/ Musculoesquelético
1	Poliartrite/onfalite	Sistema articular/tegumentar
1	Cólica por compactação (fezes desidratadas) / Diagnóstico gestacional	Sistema Digestório/Reprodutor
1	Endoparasitose/ Artrite séptica	Sistema Digestório/ Sistema Articular
1	Hepatopatia necrótica por causa indefinida	Sistema Digestório/Hepático
1	Síndrome cólica/ laminite	Sistema Digestório/Sistema locomotor/Sistema Metabólico
1	Ferida cutânea/ Diagnóstico gestacional	Sistema Tegumentar/Sistema Reprodutor
1	Úlcera de córnea/Dermatofitose	Sistema Ocular/Sistema Tegumentar
1	Perda gestacional (aborto)/ Estafiloma escleral	Sistema Reprodutor/Sistema ocular
1	Edema de escroto e prepúcio/Babesia equina	Sistema Reprodutor/Sistema circulatório
1	Broncopneumonia/ Linfangite	Sistema Respiratório/Sistema Linfático
1	Rinite alérgica/Diagnóstico gestacional	Sistema Respiratório/Sistema Reprodutor
1	Neoplasia Mesenquimal maligna	Sistema Tegumentar/ Musculoesquelético
1	Tumor extenso em face com comprometimento em olho direito sugestivo de carcinoma de células escamosas	Musculoesquelético/Sistema Tegumentar/Sistema Ocular

Totalizando 412 casos de enfermidades diagnosticadas em equídeos no AGA da UFRPE

ESPÉCIE	ATENDIMENTOS EXTERNOS			
	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADA	ATENDIMENTO REBANHO/INDIVIDUAL	SISTEMA ACOMETIDO
Equino	4	Animal hígado (Orquiectomia eletiva)	Atendimento Individual	Sistema Reprodutor
	1	Azoospermia por subdesenvolvimento testicular	Atendimento Individual	Sistema Reprodutor
	5	PEED/odontoplastia	Atendimento Individual	Sistema Digestório
	2	Síndrome cólica	Atendimento Individual	Sistema Digestório
	2	Animal hígado	Atendimento Individual	Não se aplica
	1	Lesão traumática em coroa de casco	Atendimento Individual	Sistema Tegumentar
	1	Úlcera de córnea	Atendimento Individual	Sistema Ocular
	1	Carcinoma em 3 pálpebra	Atendimento Individual	Sistema Ocular
Totalizando 17 casos de enfermidades diagnosticadas em equinos nos atendimentos externos do AGA da UFRPE				

Fonte: Elaboração própria (2026).

Assim, totalizaram 429 atendimentos de equídeos entre março/2024 a fevereiro/2026.

3.3 Enfermidades dos Suínos

A classificação das enfermidades por sistema acometido nos casos clínicos envolvendo suínos foi realizada com base em Constable *et al.* (2021). Alguns casos atendidos possuíam mais de uma enfermidade, sendo todas consideradas na ocorrência. Os sistemas que mais teve demanda no atendimento clínico de suínos foram o digestório/parede abdominal (17,65%; n=3), digestivo/reprodutor/parede abdominal (17,65%; n=3), tegumentar (17,65%; n=3), respectivamente tem-se reprodutor (11,76%; n=2), digestivo (11,76%; n=2), locomotor (11,76%; n=2), Digestivo/ Vascular/Nervoso (5,88%; n=1) e imunobiológico (5,88%; n=1) (Tabela 7).

Tabela 7 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em suínos nos atendimentos no AGA do HVU da UFRPE no período de março de 2024 a fevereiro de 2026

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Suíno	3	Hérnia umbilical	Sistema Digestório/Parede abdominal
	2	Hérnia inguinal bilateral	Sistema Digestório/Sistema Reprodutor/Parede abdominal
	1	Hérnia inguinal e escrotal	Sistema Digestório/Sistema Reprodutor/Parede abdominal
	1	Atresia anal	Sistema Digestório
	1	Doença de edema	Sistema Digestório/ Sistema Vascular/Sistema Nervoso Central
	1	Orquiectomia eletiva	Sistema Reprodutor
	1	Parto distócico	Sistema Reprodutor
	1	Deslocamento de pele	Sistema Tegumentar
	1	Lesões cutâneas	Sistema Tegumentar
	1	Abscesso por aplicação	Sistema Tegumentar
	1	Falha no crescimento	Sistema Imunológico
	1	Claudicação (defeito de aprumos em Membro Anterior)	Sistema Locomotor

Totalizando 15 casos de enfermidades diagnosticadas em suínos no AGA da UFRPE
ATENDIMENTOS EXTERNOS

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	ATENDIMENTO REBANHO/ INDIVIDUAL	SISTEMA ACOMETIDO
Suíno	1	Constipação pós-parto	Atendimento Individual	Sistema Digestório
	1	Trauma em MTE pós cobertura	Atendimento Individual	Sistema Locomotor
Totalizando 2 casos de enfermidades diagnosticadas em suínos nos atendimentos externos do AGA da UFRPE				

Fonte: Elaboração própria (2026).

Assim, totalizaram 17 atendimentos de suínos entre março/2024 a fevereiro/2026. As hérnias abdominais costumam se estabelecer em animais susceptíveis, com predomínio dos anéis inguinais e umbilical com diâmetros maiores que os normais. O descarte dos reprodutores portadores de genes condicionantes para hérnias representa uma forma de controle, além, da correção por meio da herniorrafia. Nos casos de hérnias umbilicais, o possível mecanismo de transmissão seja poligênico, de modo que os susceptíveis possuem o diâmetro inguinal maior, não suportando a pressão das vísceras sobre o peritônio e anel herniário. Embora bilaterais, as hérnias inguinais costumam afetar apenas o canal inguinal esquerdo e são observados em animais superiores a 6 (seis) semanas, por meio da palpação do aumento anormal do diâmetro dos anéis, e identificação do saco herniário, conteúdo herniário e anel herniário (Constable *et al.*, 2021).

O AGA não dispõe de transporte para a realização de atendimentos externos, cabe aos proprietários de suínos a viabilização do transporte para conduzir a professora responsável pelos atendimentos de suínos, junto com o residente e estagiários disponíveis. Houve 2 (dois) casos de atendimentos individualizados de suínos no período de março de 2024 a fevereiro de 2026, sendo um caso de constipação pós-parto no município de Paulista-PE, e outro caso referente a trauma em membro torácico esquerdo (MTE) pós-cobertura no município de Recife-PE. Orientações quanto a adoção de medidas de manejo alimentar, ambiental e reprodutivo propicia a prevenção das enfermidades acometidas.

4 PROCEDIMENTOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS E ANESTÉSICOS

Durante o período de março a dezembro de 2024 foram realizados 49 (quarenta e nove) procedimentos cirúrgicos/anestésicos, com 25 (vinte e cinco) equinos, seguido de 9 (nove) caprinos, 9 (nove) ovinos, 5 (cinco) suínos e 1 (um) bovino. A maior ocorrência das cirurgias

em pequenos ruminantes em relação aos bovinos se justifica pelo maior número de atendimento nas espécies caprina e ovina no AGA. A maior casuística entre as espécies em 2025 foi de equinos (51%), seguido de ovinos (18,37%), caprinos (18,37%), suínos (10,20%) e bovinos (2,06%).

Em 2024 foram registrados quatorze (14) eutanásias humanizadas, sendo nove (9) equinos, um (1) ovinos, um (1) caprinos e três (3) bovinos. Das eutanásias de equinos, seis (6) foram provenientes de fraturas em regiões de membros e vertebra L1, os demais casos foram respectivamente, tétano, pneumonia, síndrome cólica, e um inconclusivo. Das eutanásias de ruminantes, dois (2) bovinos foram provenientes de parasitoses gastrointestinal e pulmonar, e um (1) por lesão em sola de cascos; os demais casos foram respectivamente, um (1) caprino com tétano e um (1) ovino com prognóstico desfavorável após parto distócico.

Tabela 8 - Casuística dos procedimentos cirúrgicos e/ou anestésicos por espécie realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2024

ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO/ANESTÉSICO
Equino	19	Orquiectomia eletiva
	2	Diminuição do espaço morto e Rafia de Pele
	1	Excisão de tecido exacerbado
	1	Biópsia incisional e nodulectomia em pálpebra
	1	Amputação de Pênis
	1	Exérese de higroma de codilho (MAE)
Totalizando 25 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em equinos		
Suíno	3	Herniorrafia
	1	Orquiectomia eletiva
	1	Dermorrafia
Totalizando 5 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em suínos		
Ovino	5	Orquiectomia eletiva
	4	Cesariana
Totalizando 9 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em ovinos		
Caprino	3	Mastectomia total
	1	Mastectomia Unilateral
	1	Descorna cosmética
	1	Orquiectomia eletiva
	1	Cesariana
	1	Amputação (MPD)
Bovino	1	Ovariohisterectomia
Totalizando 9 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em caprinos		
Bovino	1	Exérese parcial do teto mamário do QMAD
Totalizando 1 procedimento cirúrgico/anestésico em bovino		

EUTANASIAS REALIZADAS		
ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO ANESTÉSICO
Equinos	9	Eutanásia humanizada
Ovinos	1	Eutanásia humanizada
Caprinos	1	Eutanásia humanizada
Bovinos	3	Eutanásia humanizada
Totalizando 14 eutanásias humanizadas realizadas		
Fonte: Elaboração própria (2026).		

No ano de 2024 foram realizadas 27 (vinte e sete) odontoplastias em equinos, para o serviço foram utilizados protocolo de sedação com uso de detomidina e reversor.

Tabela 9 - Casuística dos procedimentos de odontoplastia/sedação anestésica em equinos realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2024

ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO ANESTÉSICO
Equino	27	Sedação
Fonte: Elaboração própria (2026).		

Durante o período de janeiro a dezembro/2025 foram realizados 56 (cinquenta e seis) procedimentos cirúrgicos/anestésicos, com 30 (trinta) equídeos, sendo 29 (vinte e nove) equinos e 1 (um) muar, seguido de 16 (dezesesseis) caprinos, 7 (sete) ovinos, 2 (dois) bovinos e 1 (um) suíno. A maior ocorrência das cirurgias em pequenos ruminantes em relação aos bovinos se justifica pelo maior número de atendimento nas espécies caprina e ovina no AGA. A maior casuística entre as espécies em 2025 foi de equídeos (53,58%), seguido de caprinos (28,57%), ovinos (12,5%), bovinos (3,57%) e suínos (1,79%). Nesse ano foram realizadas 17 (dezesete) eutanásias humanizadas, sendo 10 (dez) equinos, 5 (cinco) ovinos e 2 (dois) caprinos.

Tabela 10 - Casuística dos procedimentos cirúrgicos e/ou anestésicos por espécie realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2025

ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO/ANESTÉSICO
Equino	14	Orquiectomia eletiva
	2	Laparotomia exploratória e enterotomia para remoção de sacolas
	2	Laparotomia exploratória e enterotomia para remoção de fecaloma
	1	Enucleação e exérese de neoplasia
	1	Exérese nodular ocular
	1	Enucleação equina

	1	Flap conjuntival bilateral
	1	Reparo no pavilhão auricular direito
	1	Trepanação
	1	Caudectomia
	1	Exérese de tecido de granulação
	1	Debridamento Ferida (MPD)
	1	Sutura de lesões na face e debridamento de ferida cutânea (MPE)
	1	Exérese de massa tumoral em região de prepúcio
Muar	1	Correção de prolapso retal
Totalizando 30 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em equídeos		
Suíno	1	Herniorrafia umbilical e orquiectomia
Totalizando 1 procedimento cirúrgico/anestésico em suíno		
Caprino	7	Orquiectomia eletiva
	3	Cesarina
	2	Ureterostomia perineal
	1	Laparoruminotomia exploratória
	1	Laparoruminotomia exploratória e abomasotomia
	1	Amputação de MPD
	1	Mastectomia unilateral
Totalizando 16 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em caprinos		
Ovino	2	Cesariana
	1	Laparoruminotomia exploratória
	1	Exérese de tumor de cabeça
	1	Amputação de MPE
	1	Amputação MPD
	1	Redução de prolapso de vulva
Totalizando 7 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em ovinos		
Bovino	1	Laparoruminotomia exploratória
	1	Descorna cirúrgica
Totalizando 2 procedimentos cirúrgicos/anestésicos em bovinos		
EUTANASIAS REALIZADAS		
ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO ANESTÉSICO
Equinos	10	Eutanásia humanizada
Ovinos	5	Eutanásia humanizada
Caprinos	2	Eutanásia humanizada
Totalizando 17 eutanásias humanizadas realizadas		

Fonte: Elaboração própria (2026).

No ano de 2025 foram realizadas 34 (trinta e quatro) odontoplastias em equinos, para o serviço foram utilizados protocolo de sedação com uso de detomidina e reversor.

Tabela 11- Casuística dos procedimentos de odontoplastia/sedação anestésica em equinos realizados no AGA - UFRPE no período de março a dezembro de 2025

ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO ANESTÉSICO
Equino	34	Sedação

Fonte: Elaboração própria (2026).

Durante o período de janeiro a fevereiro de 2026 foram realizados ao todo 6 (seis) procedimentos cirúrgicos/anestésicos, sendo 4 (quatro) procedimentos cirúrgicos e anestésicos em equinos, 1 (um) caprino e 1 (um) ovino. Foram realizadas 2 (duas) eutanásias humanizadas no AGA. Sendo assim, a maior casuística entre as espécies em 2026 foi de equinos (66,7), seguido de caprino (16,65%) e ovino (16,65%).

Tabela 12 - Casuística dos procedimentos cirúrgicos e/ou anestésicos por espécie realizadas no AGA - UFRPE no período de janeiro a fevereiro de 2026

ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO/ANESTÉSICO
Equino	2	Orquiectomia eletiva
	1	Correção de prolapso retal
	1	Miotomia dos músculos cervicais para exposição do esôfago para ordenha de carço de manga pela cavidade oral
Caprino	1	Mastectomia Unilateral
Ovino	1	Cesariana

Totalizando 6 procedimentos cirúrgicos/anestésicos

EUTANÁSIAS REALIZADAS

ESPÉCIE	Nº CASOS	PROCEDIMENTO ANESTÉSICO
Equino	2	Eutanásia humanizada

Totalizando 2 eutanásias humanizadas realizadas

Fonte: Elaboração própria (2026).

As duas eutanásias humanizadas realizadas em equinos no AGA foram respectivamente, fratura do metatarso direito devido atropelamento automobilístico e a outra, por tumor extenso em região de face com comprometimento do olho direito, sugestivo de carcinoma de células escamosas (CCE) em equino tordilha. Nos meses de janeiro a fevereiro de 2026 não houve agendamentos para o procedimento de odontoplastia, atribuído ao período de férias da graduação e férias da Professora responsável por esse serviço no AGA.

5 VIVÊNCIA NO SUS

Como parte da carga horária mínima de 960 horas de atividades em saúde pública distribuídas nas áreas de Vigilância em Saúde e equipe Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (eMULTI – ATS), no primeiro ano de residência (R1) foi realizado a vivência na vigilância ambiental (VA), vigilância epidemiológica (VE) e vigilância sanitária (VS), e no segundo ano de residência (R2) foi realizado a vivência com a equipe Multiprofissional (e-Multi) em Atenção Primária à Saúde, ambos foram realizados no Distrito Sanitário I da Secretaria de Saúde do Recife-PE.

A Secretaria de Saúde do Recife de Pernambuco organiza a cidade em oito Distritos Sanitários, na qual são responsáveis pela gestão e oferta dos serviços de saúde nos bairros. O Distrito Sanitário I está localizado na Rua Mário Domingues, 70, Bairro Boa Vista, Recife – PE, funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Compõe os bairros: Santo Amaro, Boa vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José, Coelhoos, Soledade e Ilha Joana Bezerra. É considerado um dos distritos mais densos do Recife, com forte presença de famílias em vulnerabilidade social e com maior população em situação de rua da cidade. Conta com dez Unidades de Saúde da Família, uma Unidade Básica Tradicional – UBT e dois Consultórios na Rua, que ampliam a capacidade de cuidado e garantem cobertura de mais de 90% do território, o que reflete avanço para a Atenção Básica do Recife. Além de profissionais engajados, comprometidos e que enfrentam diariamente os desafios de um território complexo, levando cuidado, acolhimento e presença, e com o SUS cada vez mais equânime, humano e acessível.

5.1 Vigilância Ambiental

A vivência na Vigilância Ambiental (VA) foi realizada no Distrito Sanitário I (DS-I) da Secretaria de Saúde do Recife-PE, no período de 01 a 30 de agosto de 2024, sob a preceptoria do Coordenador de Vigilância Ambiental Sr. Flávio Ferreira, como parte do treinamento em serviço no Programa de Residência em Saúde Animal integrada à Saúde Pública da UFRPE.

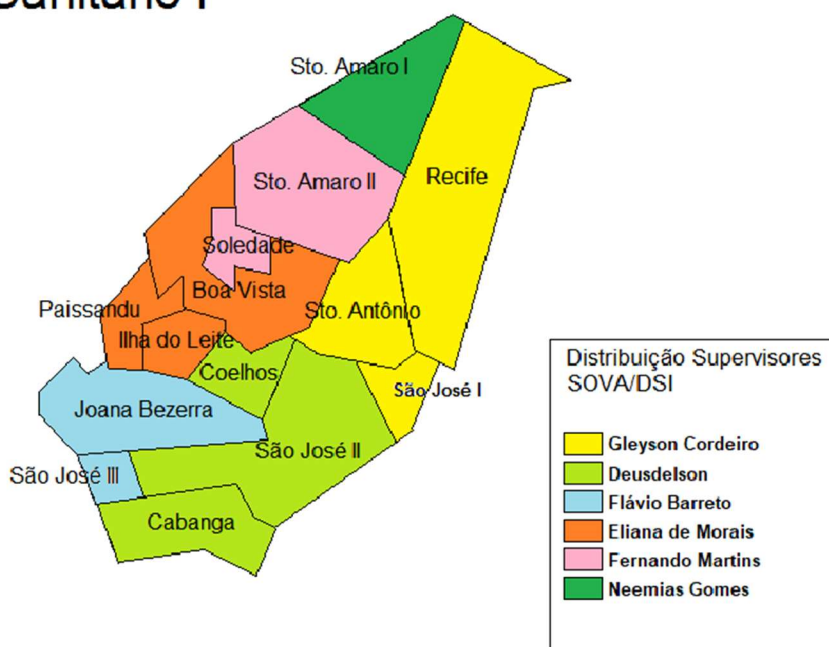
O setor de vigilância ambiental desenvolve um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou a outros agravos à saúde. Conta com 1 (um) coordenador, 1 (uma) supervisora geral, 1 (uma) supervisora de monitoramento, 1 (um) supervisor de pontos estratégicos, 1 (uma) supervisora de vigilância

ambiental, 1 (uma) bióloga e 6 (seis) supervisores de campo, cada supervisor de campo possui uma equipe de 7 (sete) a 8 (oito) Agentes de Saúde Ambiental e Controle de Endemias (ASACES).

Foi possível vivenciar diversas ações desenvolvidas pela vigilância ambiental do DS-I como o combate às arboviroses, o controle de animais sinantrópicos e peçonhentos, monitoramento da qualidade da água e do *Vibrio cholerae*, ações de educação em saúde ambiental, campanha de vacinação antirrábica e ações intersetoriais, algumas ações não foram vivenciadas, porém, também faz parte das ações da VA a exemplo do Vigidesastres, Vigiapq, Vigisolo e Vigiar.

Figura 1 - Divisão de bairros do Distrito Sanitário I do Recife-PE

Distrito Sanitário I



Fonte: Imagem cedida pela Vigilância Ambiental do DS-I (2026).

As ações de combate das arboviroses da VA conta com supervisores e agentes, distribuídos no território que compreende o DS-I, as visitas domiciliares são realizadas a cada 2 meses (seis ciclos durante o ano), são realizados mutirões e plantões de combate às arboviroses, e inspeções quinzenais em pontos estratégicos (24 ciclos durante o ano), realização de tratamento perifocal em pontos estratégicos e realização do levantamento de índice rápido do *Aedes aegypti*, colocação de armadilhas tipo Ovitampas de monitoramento e estação disseminadoras de larvicida, atividades de educação em saúde, criação de Brigadas de combate ao *Aedes aegypti*, ações intersetoriais com órgãos municipais (Autarquia de Manutenção e

Limpeza Urbana do Recife - EMLURB, Serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU, Guarda Municipal, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Escolas, Unidade de Saúde da Família - USF, ações com acumuladores, inspeções com chaveiro nos imóveis desocupados, aplicação de Ultra Baixo Volume – UBV leve e pesada (Nebulização Espacial), capturador de alados (mosquitos vetores de doenças), tratamento de canais e canaletas, atendimento de solicitações e denúncias.

Figura 2 – Ações de combate das arboviroses na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE



Fonte: Autoria própria (2024).

São realizadas ações de desratização e desinsetização nas áreas de risco, residências (após avaliação), canais, mercados públicos, logradouros, Pólos festivos e órgãos públicos municipais. Aplicação de inseticida Gel para controle de baratas e formigas, além de orientações para o controle de pombos e caramujo africano.

Figura 3 – Ações de desratização e desinsetização na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE



Fonte: Autoria própria (2024).

Ações de monitoramento da qualidade da água (Vigiágua) consiste em coletas no sistema de abastecimento de água, solução de abastecimento coletivo e solução alternativa individual, aferição semanal do cloro residual, monitoramento mensal do *Vibrio cholerae* na malha hídrica, Sistema Gerenciador de ambiente laboratorial - GAL, participação nas ações educativas em escolas, Organizações não governamentais - ONGS, mercados públicos e órgãos parceiros.

Figura 4 – Ações de monitoramento da qualidade da água na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE



Fonte: Autoria própria (2024).

Ações de educação ambiental consiste no desenvolvimento de ações educativas com foco na vigilância ambiental com objetivo de conscientizar a população acerca dos problemas relacionados às arboviroses, qualidade da água, controle de animais sinantrópicos, destinação adequada dos resíduos domésticos, dentre outras ações.

Figura 5 – Ações de vacinação (porta a porta – rotina) para cães e gatos; campanha vacinação antirrábica anual (postos fixos) na Vigilância Ambiental do Distrito Sanitário I do Recife-PE



Fonte: Autoria própria (2024).

Ações de vacinação (porta a porta – rotina) para cães e gatos; campanha vacinação antirrábica anual (postos fixos), ações de combate a esporotricose, bloqueio vacinal, atendimento de denúncias e solicitações (maus tratos e suspeitas de raiva), acumuladores de animais.

Há ações que não foram vivenciadas mais também faz parte da VA que são ações intersetoriais com a vigilâncias epidemiológica e sanitária, atenção à saúde; doenças diarreicas agudas - DDAS, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Unidade de Saúde da Família - USF, Programa Nacional de Imunizações - PNI, EMLURB, Companhia de Trânsito e Transporte Urbano - CTTU, Guarda municipal, Companhia Pernambucana de Saneamento - COMPESA, Defesa Civil, Secretaria de Controle Urbano, Centro de Vigilância Ambiental, Serviço Social do Comércio - SESC, dentre outras.

5.2 Vigilância Epidemiológica

A vivência na Vigilância Epidemiológica (VE) foi realizada no Distrito Sanitário I (DS-I) da Secretaria de Saúde do Recife-PE, no período de 01 a 30 de setembro de 2024, sob a preceptoria da Coordenadora da Vigilância Epidemiológica Sra. Michelli Luz, como parte do treinamento em serviço no Programa de Residência em Saúde Animal integrada à Saúde Pública da UFRPE. A VE atua como um conjunto de ações estratégicas do SUS voltadas para a detecção, coleta, análise e interpretação de dados sobre doenças e agravos, com objetivo adotar medidas de prevenção e controle, a exemplo de vacinação e monitoramento de surtos com intuito de proteger a saúde.

O setor possui uma supervisora em Vigilância em Saúde e atenção básica, que reporta a chefe de Vigilância em Saúde, que por sua vez se reporta a Coordenadora de Vigilância Epidemiológica, essa por sua vez, gerencia uma equipe de seis (6) profissionais para melhor funcionamento do setor, que consiste em uma servidora referência em Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), um digitador de E-SUS, uma psicóloga/sanitarista responsável pela referência: Tuberculose, Centro de Referência especializado para população em situação de rua (POP rua), Hanseníase, Infecção latente da tuberculose (ILTB), Investigação de óbito por tuberculose e Doenças e Agravos não transmissíveis (DANT'S); uma médica responsável pela referência Óbito infantil e fetal; uma médica responsável pela orientação e acompanhamento de estudantes de medicina e residentes; uma auxiliar de enfermagem responsável pela referência Doenças exantemáticas, Paralisia flácida aguda (PFA),

Toxoplasmose, Esquistossomose, Coletas, Coqueluche, Arboviroses e Leptospirose; um servidor com referência técnica em Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), Monitorização das doenças diarreicas agudas (MDDA), Doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA), Acidentes com animais peçonhentos, Esporotricose, Atendimento antirrábico, Leishmaniose, Doença de chagas aguda e crônica, Meningite, Caxumba, Covid, filariose e Mankeypox.

A Vigilância Epidemiológica (VE) recebe todo mês equipes de alunos de medicina que estão no período de internato, esses vivenciam assim como os residentes de pós-graduação multiprofissional, toda a dinâmica do setor, desde as notificações de agravos e seu lançamento no SINAN, as ações de prevenção e controle das doenças e agravos que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória. Durante o período de vivência fui direcionada a participar das demandas de busca ativa e monitoramento de pacientes que iniciaram tratamento antirrábico, ou que estão apenas sob observação após casos notificados de mordedura de animais errantes ou não. O abandono ou atraso no tratamento ocorre com frequência, por isso, a VE adota o acompanhamento por telefone ou visita domiciliar para evitar a evasão do paciente e consequentemente, o óbito por raiva humana.

Figura 6 – Vivência na Vigilância Epidemiológica do Distrito Sanitário I do Recife - PE



Seminários integrados dos internos de medicina/ Busca ativa e monitoramento de pacientes que iniciaram tratamento antirrábico

Fonte: Autoria própria (2024).

Além disso, participei de reuniões sobre “Vigilância do óbito por tuberculose”, a mortalidade é maior entre homens, pessoas com HIV, desnutridos, diabéticos e fumantes. Além

disso, pude participar de uma “Capacitação em atendimento de pacientes com MPOX”. Também nesse período da VE tive oportunidade de fazer gratuitamente o curso básico de Libras ofertado pela Escola de Saúde do Recife (ESR). Além de participar de seminários integrados onde os alunos de medicina juntamente com os residentes apresentaram alguma temática vivenciada na VE, na época tive a oportunidade de abordar um seminário sobre “Zoonoses no contexto da vigilância epidemiológica” para os alunos do internato que passam pelo setor.

5.3 Vigilância Sanitária

A vivência na Vigilância Sanitária (VS) foi realizada no Distrito Sanitário I (DS-I) da Secretaria de Saúde do Recife-PE, no período de 01 a 31 de outubro de 2024, sob a preceptoría da Coordenadora da Vigilância Sanitária do DS-I a Sra. Agricélia Genuíno, como parte do treinamento em serviço no Programa de Residência em Saúde Animal integrada à Saúde Pública da UFRPE. A vigilância sanitária trata-se de um conjunto de ações com intuito de proteger a saúde da população, controlando riscos e promovendo a saúde em vários contextos, desde alimentos, medicamentos e serviços de saúde. Para isso, busca eliminar, diminuir ou prevenir risco à saúde por meio de intervenções em problemas sanitários relacionados ao meio ambiente, a produção e circulação de bens, e prestação de serviços de interesse da saúde com o controle de bens de consumo e fiscalização de serviços que impactam a saúde pública.

Figura 7 – Vivência na Vigilância Sanitária Epidemiológica do Distrito Sanitário I do Recife – PE



Fonte: Autoria própria (2024).

Durante o período de vivência foram acompanhados desde monitoramentos, inspeções/entrega de termo de notificações, atendimentos de denúncia do ministério público e orientações, ao todo foram acompanhados vinte e nove (29) saídas com a equipe multidisciplinar da vigilância sanitária do DS-I. As saídas ocorreram sempre em dupla ou em trio dos inspetores da vigilância sanitária que conta com uma equipe multidisciplinar de dezessete (18) inspetores que realizam inspeções de segunda-feira à sexta-feira, divididos em equipes pela manhã e pela tarde, são compostas por duas (2) nutricionistas, dois (2) biólogos, dois (2) farmacêuticos, quatro (4) técnicos em vigilância sanitária, dois (3) médicos-veterinários, uma (1) química, duas (2) enfermeiras, uma (1) sanitarista e um (1) técnico em saneamento.

Durante o período de vivência foram acompanhados desde monitoramentos, inspeções/entrega de termo de notificações, atendimentos de denúncia do ministério público e orientações, ao todo foram acompanhados vinte e nove (29) saídas com a equipe multidisciplinar da vigilância sanitária do DS-I. As saídas ocorreram sempre em dupla ou em trio dos inspetores da vigilância sanitária que conta com uma equipe multidisciplinar de dezessete (18) inspetores que realizam inspeções de segunda-feira à sexta-feira, divididos em equipes pela manhã e pela tarde, são compostas por duas (2) nutricionistas, dois (2) biólogos, dois (2) farmacêuticos, quatro (4) técnicos em vigilância sanitária, dois (3) médicos-veterinários, uma (1) química, duas (2) enfermeiras, uma (1) sanitarista e um (1) técnico em saneamento.

Tabela 13 - Atividades e procedimentos realizados na vivência da vigilância sanitária do Distrito Sanitário I

<i>ATIVIDADES</i>	<i>PROCEDIMENTOS</i>
<i>Pet Shop</i>	Orientações
<i>Clínica Veterinária</i>	Inspeção/Termo de notificação
<i>Restaurante/comércio de alimentos</i>	Inspeção/Termo de notificação
	Monitoramento deferido
<i>Lanchonete</i>	Inspeção/Monitoramento deferido
<i>Drogaria</i>	Inspeção (2ª visita de verificação)
<i>Drogaria</i>	Termo de notificação
<i>Drogaria</i>	Inspeção (3ª visita de verificação parcial do cumprimento)
<i>Restaurante</i>	Inspeção/Atendimento denúncia do ministério público
<i>Lanchonete</i>	Inspeção/Atendimento denúncia do ministério público (Estabelecimento fechado)

<i>Entidade Educacional</i>	Monitoramento
<i>Comércio de Alimentos</i>	Monitoramento
<i>Clínica médica</i>	Inspeção/Termo de notificação
<i>Consultório médico</i>	Inspeção/Monitoramento
<i>Clínica estética</i>	Denúncia de ouvidoria (Não localizado)
<i>Clínica estética</i>	Inspeção/Monitoramento/Indeferido
<i>Clínica médica</i>	Inspeção/Termo de notificação
<i>Clínica estética</i>	Monitoramento
<i>Clínica multidisciplinar</i>	Monitoramento
<i>Estabelecimento de Psicologia</i>	Monitoramento/Indeferido
<i>Atacadista de saneantes</i>	Monitoramento/Termo de notificação
<i>Loja de conveniência</i>	Inspeção
<i>Hospital Veterinário Privado</i>	Inspeção/Termo de notificação
<i>Hospital Veterinário Privado</i>	Termo de notificação
<i>Cosmético/saneante</i>	Inspeção/Monitoramento
<i>Lanchonete</i>	Inspeção/Monitoramento
<i>Lanchonete</i>	Inspeção
<i>Lanchonete</i>	Inspeção
<i>Restaurante</i>	Entrega do termo de notificação
<i>Evento de Tatuagem no Centro de</i>	Inspeção/Orientação
<i>Convenções</i>	

Fonte: Elaboração própria (2025).

As inspeções sanitárias são realizadas com intuito de licenciamento e revalidação anual, quanto para monitoramento em casos de situações consideradas de maior risco sanitário ou para investigar denúncias. De modo geral, foi possível vivenciar situações de orientações e informações, armazenamentos de medicamentos inapropriados e falta de refrigeração, falta de identificação e prazos de validade nos armazenamentos de alimentos, ambientes sem identificações e sem manutenção de limpeza, funcionamento com licenças vencidas e relutância na adequação das sugestões preconizadas. Reforçando que o papel da vigilância sanitária é de atividade reguladora de riscos à saúde.

5.4 E-Multi

A vivência na Equipe Multiprofissional (e-Multi) em Atenção Primária à Saúde (APS) foi realizada no Distrito Sanitário I (DS-I) da Secretaria de Saúde do Recife no período de 01 a 30 de novembro de 2025, sob a preceptoria da Coordenadora e-Multi Sra. Ana Cláudia Serra Silva, como parte do treinamento em serviço no Programa de Residência em Saúde Animal integrada à Saúde Pública da UFRPE. A Portaria GM/MS nº 635/2023 institui, define e cria as

equipes Multiprofissionais (e-Multi) na Atenção Primária à Saúde - APS no Brasil, essas equipes são compostas por profissionais de saúde de diferentes áreas de conhecimento e que trabalham de forma complementar e integrada às demais equipes da APS mediante atuação corresponsável pela população e pelo território, em articulação intersetorial e com a Rede de Atenção à Saúde - RAS visando fortalecer o Sistema Único de Saúde - SUS.

Figura 8 – Vivência na Equipe Multiprofissional do Distrito Sanitário I do Recife – PE



Fonte: Autoria própria (2025).

A e-Multi do Distrito Sanitário I conta com profissionais de saúde nas áreas de psicologia, fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia, serviço social, farmácia, terapia ocupacional, não possuem médicos veterinários inseridos. A abordagem da e-Multi é integral e construída com diálogo com a equipe vinculada, com intuito de solucionar as questões de saúde mais recorrentes que se apresentam à APS, por meio dos conhecimentos específicos dos profissionais envolvidos.

Nesse período foi possível participar de reuniões semanais entre a coordenação da e-Multi e os profissionais envolvidos para discussão de casos novos e acompanhamento de casos em andamento. Incumbe às E-Multi o atendimento individual, em grupo e domiciliar; as atividades coletivas; o apoio matricial; as discussões de casos; o atendimento compartilhado

entre profissionais e equipes; a oferta de ações de saúde à distância; a construção conjunta de projetos terapêuticos e intervenções no território; e as práticas intersetoriais.

Para atender as demandas em saúde da pessoa, da população e do território, têm por diretrizes e objetivos para facilitar o acesso da população aos cuidados em saúde, pautar-se pelo princípio da integralidade da atenção à saúde; ampliar o escopo de práticas em saúde no âmbito da APS e do território; integrar práticas de assistência, prevenção, promoção da saúde, vigilância e formação em saúde na APS; favorecer os atributos essenciais e derivados da APS, conforme Política Nacional da Atenção, pela atenção interprofissional; oportunizar a comunicação, integração e articulação da APS com os outros serviços da RAS e intersetoriais; Contribuir para aprimorar a resolubilidade da APS; e Proporcionar que a atenção seja continua ao longo do tempo, pela definição de profissional de referência da e-Multi e equipe vinculada (PORTARIA GM/MS Nº 635/2023).

6 ESTÁGIO RESIDÊNCIA

Como parte da carga horária opcional, os residentes podem realizar estágio residência de trinta dias em outra instituição que possua a Residência Multiprofissional do Ministério da Educação. Sendo assim, o estágio foi realizado no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CMCGA do Hospital Veterinário Universitário - HVU da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, *campus* Areia – PB, no período de 01 a 30 de junho de 2025, perfazendo um total de 250 horas de carga horária total, com um dia de folga semanal (aos domingos para descansar e para aproveitar a cidade turística de Areia-PB), sob a supervisão da Professora Dra. Isabella de Oliveira Barros.

A Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do HVU da UFPB funciona de 7 às 19h, realiza atendimentos de equídeos, ruminantes (bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos) e suínos, além de realizar atendimentos externos, também realiza atendimentos emergenciais de síndrome cólica à noite na CMCGA do HVU da UFPB previamente contactado com o Residente, Técnicos e Professores que atuam na CMCGA, conta com internamento dos animais atendidos e acompanhamento desses aos finais de semana. A CMCGA possui 6 (seis) baias destinadas para equídeos, 1 (uma) baia de isolamento/vaca caída com estrutura de aparelho susensor (“Giral”), 1 (uma) baia grande subdividida em 6 (seis) mini-baias para uso de pequenos ruminantes e bezerros. Além disso, dispõe de 4 (quatro) piquetes amplos. Possuem 2 (dois) bretes para atendimento dos equídeos na parte interna, e na parte externa possuem 2

(dois) troncos e 1 (um) brete para atendimentos de ruminantes. Conta com escala de estagiários na rotina e alunos de estágios supervisionados obrigatórios - ESO'S.

Figura 9 – Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do HVU da UFPB



Fonte: Autoria própria (2025).



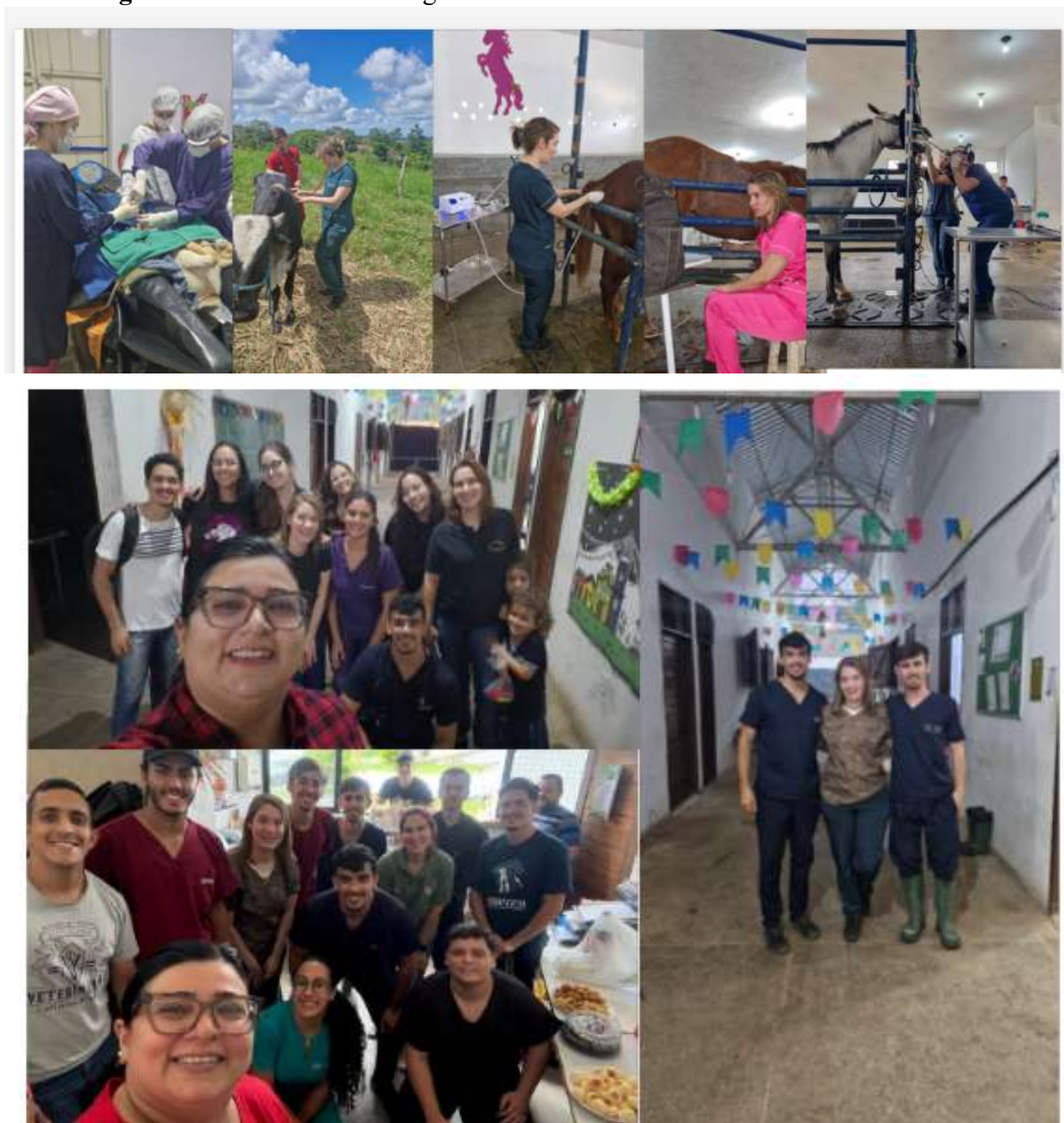
Fonte: Autoria própria (2025).

A rotina diária inicia com o exame clínico e tratamento dos animais internados, seguido de novos atendimentos clínico, pré e pós-cirúrgicos de ruminantes, equídeos e suínos. O exame clínico dos animais internados foi realizado diariamente pelos médicos veterinários residentes e técnicos, acompanhados pelos estagiários. Após isso, dava início os protocolos de tratamento dos animais. Como são dois residentes (R2 e R1), todo mês havia uma escala de organização de atendimentos, no qual um residente ficava responsável por todos os atendimentos clínicos e cirúrgicos de equídeos e o outro residente, com todos os atendimentos clínicos e cirúrgicos de ruminantes naquele mês, e no mês seguinte havia o rodízio, isto é, troca dos residentes no atendimento dos equídeos e ruminantes. Para atendimento de suínos, o residente que estivesse disponível no momento. Os plantões aos finais de semana, aconteciam da mesma forma, por

revezamento entre os dois residentes, e contavam com uma escala de revezamento de estagiários e alunos da disciplina de Clínica Médica de Equídeos, como parte das atividades práticas da disciplina.

A Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais conta com estrutura para a realização de exames ultrassonográficos, radiográficos, laboratoriais, reprodutivos, odontoplastia e endoscopia, além de fazerem uso de terapias regenerativas, como ozonioterapia, laserterapia, viscosuplementação e uso de Plasma rico em plaquetas – PRP na rotina de grandes animais.

Figura 10 – Vivência do Estágio Residência na CMGA do HVU da UFPB



Fonte: Autoria própria (2025).

Foram acompanhados no total de 46 animais, sendo 18 (39,13%/ 18/46) ruminantes, 16 (34,78%/ 16/46) equídeos e 12 (26,09%/ 12/46) suínos. Dos 18 ruminantes atendidos, foram respectivamente 4 ovinos (22,22%/ 4/18), 5 caprinos (27,78%/ 5/18), 9 bovinos (50%/ 9/18); dos 16 equídeos atendidos, todos foram equinos. Dos 12 suínos atendidos, todos foram leitões. Do total de animais acompanhados no mês, 17 (37%/ 17/46) animais foram provenientes de atendimentos externos, sendo 3 bovinos (17,65%/ 3/17), 2 caprinos (11,76%/ 2/17) e 12 suínos (70,59%/ 12/17).

Tabela 14 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em ruminantes nos atendimentos na CMCGA do HVU da UFPB no período de junho de 2025

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Bovino	1	Acompanhamento no pós-operatório de Laparoruminotomia exploratória (Indigestão Vagal)	Sistema Digestório
	1	Acompanhamento de pós-operatório do tratamento de Onfalite e correção de Hérnia umbilical e abscesso em traqueia em bezerro	Sistema Tegumentar/Sistema Respiratório
	1	Compressão bilateral de nervo radial e anemia crônica/Fotossensibilização	Sistema Musculoesquelético/Sistema Circulatório/Sistema Hepático
	1	Fratura cominutiva, oblíqua, longitudinal e salter harrs em fragmento proximal (MPD) em bezerro (Eutanasiado)	Sistema Locomotor
	1	Fratura cominutiva em tibia (D) e metatarso (D) e persistência de úraco (óbito/necropsia)	Sistema Locomotor/Sistema Urinário
	1	Meningite (inconclusivo)	Sistema Nervoso
	1	Tristeza parasitária bovina/Insuficiência cardíaca direita/úlcera de abomaso Grau III/Edema pulmonar (óbito/necropsia)	Sistema Circulatório/Sistema Digestório

	1	Hemoparasitose/Desnutrição (Eutanasiado)	Sistema Circulatório/Sistema Digestório
	1	Tristeza parasitária bovina/ Desnutrição/ Síndrome da vaca caída	Sistema Circulatório/Sistema Digestório
Totalizando 9 casos de bovinos atendidos/acompanhados na CMCGA.			
Caprino	1	Trauma cutâneo por ataque de cão (MPD)	Sistema Musculoesquelético
	1	Acompanhamento no pós-operatório de correção de Ipospadias peniana	Sistema Reprodutor
	1	Mastite Gangrenosa	Glândula Mamária
Totalizando 3 casos de caprinos atendidos/acompanhados na CMCGA.			
Ovino	1	Parafimose e fratura peniana	Sistema Reprodutor
	1	Fotossensibilização e blefarite seguido de úlcera de córnea (O.E)	Sistema hepático/Sistema Ocular
	1	Osteoartrite da articulação interfalângica proximal do dígito medial esquerdo	Sistema Locomotor
	1	Verminose	Sistema Digestório
Totalizando 4 casos de ovinos atendidos/acompanhados na CMCGA.			

Fonte: Elaboração própria (2025).

No período do estágio residência foram acompanhados alguns desfechos desfavoráveis de pacientes, que não evoluíram ou não foi possível reestabelecer a saúde, sendo assim, foram acompanhadas duas eutanásias humanizadas e dois óbitos em bovinos na CMCGA do HVU da UFPB, ambos necropsiados no Setor de Patologia animal e acompanhados pelo residente da CMCGA. No período do estágio residência não houve casos de atendimentos de bubalinos na CMCGA do HVU da UFPB.

Tabela 15 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas em equídeos nos atendimentos na CMCGA do HVU da UFPB no período de junho de 2025

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Equino	1	Acompanhamento no pós-operatório de correção de otohematoma e auriculoplastia	Sistema Tegumentar
	1	Acompanhamento no pós-operatório de Cólica por compactação de flexura pélvica e torção 180° de cólon maior	Sistema Digestório
	2	Pitiose cutânea	Sistema Tegumentar
	1	Osteomielite de falange distal (Fratura patológica)	Sistema Locomotor
	1	Queratoma (MTE)	Sistema Tegumentar
	1	Sarcóide equino	Sistema Tegumentar
	1	Desmite de ligamento suspensório do boleto e Tendinite do tendão flexor digital profundo (MTE), e Carcinoma de células escamosas no Pênis	Sistema Musculoesquelético/Sistema Reprodutor
	1	Síndrome Podotroclear (MTD)	Sistema Locomotor
	1	Podridão de ranilha, Tenosinovite e osteomielite de falange distal (MTE)	Sistema Locomotor/Musculoesquelético
	1	Hemiplegia laringeana Grau III e Deslocamento de palato mole (Endoscopia)	Sistema Respiratório
	1	Ponta excessiva do esmalte dentário (PEED) e fratura do elemento 209 (Odontoplastia)	Sistema Digestório
	1	Perfuração de córnea (OD)	Sistema Ocular
	1	Síndrome cólica por compactação de cólon maior e menor por sementes de juá (<i>Ziziphus joazeiro</i>)	Sistema Digestório

1	Tenossinovite (Retorno para aplicação de Plasma Rico em Plaquetas –PRP)	Sistema Musculoesquelético
1	Edema de córnea (Trauma)	Sistema Ocular

Totalizando 16 casos de equinos atendidos/acompanhados na CMCGA.

Fonte: Elaboração própria (2025).

No período do estágio residência não houve casos de atendimentos de asininos e muarens na CMCGA do HVU da UFPB.

Tabela 16 - Ocorrências das enfermidades diagnosticadas por espécie nos atendimentos externos na CMCGA do HVU da UFPB no período de junho de 2025

ESPÉCIE	Nº DE CASOS	ENFERMIDADE DIAGNOSTICADAS	SISTEMA ACOMETIDO
Bovino	3	Intoxicação por organofosforados	Sistema Nervoso
Caprino	1	Processo inflamatório/Reação vacinal	Sistema Imunológico/ Sistema Tegumentar
Caprino	1	Dermatopatia	Diagnóstico a concluir
Suínos	12	Orquiectomias em Leitões	Sistema Reprodutor

Totalizando 17 casos de atendimentos externos a CMCGA, sendo 3 bovinos, 2 caprinos e 12 suínos (leitões).

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os atendimentos externos foram realizados na zona rural do município de Areia-PB, e a CMCGA não dispõe de transporte para os atendimentos externos, sendo de responsabilidade do produtor rural levar o residente e estagiários na propriedade rural e retorná-los ao hospital veterinário da UFPB. Já as orquiectomias em leitões foram realizadas no Setor de suinocultura da UFPB.

Os Procedimentos cirúrgicos acompanhados/vivenciados no período do Estágio Residência Veterinária:

- ❖ Exérese de queratoma em membro torácico esquerdo (MTE) de equino;
- ❖ Celiotomia exploratória em síndrome cólica por compactação de cólon maior e menor por sementes de juá (*Ziziphus joazeiro*);

- ❖ Penectomia parcial em equino;
- ❖ Orquiectomias eletivas em suínos (leitões);
- ❖ Postoplastia em ovino;
- ❖ Osteossíntese em fratura de metatarso e tíbia em membro pélvico direito de bezerro.

Figura 11 – Celiotomia exploratória em síndrome cólica por compactação de cólon maior e menor por sementes de juá (*Ziziphus joazeiro*)



Fonte: Autoria própria (2025).

7 DISCIPLINAS CURSADAS

Como parte da carga horária teórica, algumas disciplinas são ofertadas pelo programa. Essa carga horária corresponde a 20% do total das 5.760 horas definidas pelo programa de residência. São oferecidas disciplinas do núcleo comum e obrigatório a todos os residentes, bem como disciplinas específicas referentes a cada área de concentração. As disciplinas de núcleo comum e obrigatório a todos os residentes que foram oferecidas pelo DMV-UFRPE foram:

- ❖ Bioética e ética profissional em medicina veterinária. Ministrada pelo Prof. Dr. Carlos Antônio Alves Pontes. 60h (2024.1).
- ❖ Metodologia científica da pesquisa. Ministrada pela Profa. Dra. Erika Fernanda Torres Samico Fernandes Cavalcanti. 60h (2024.1).
- ❖ Bioestatística. Ministrada pela Profa. Dra. Jeine Emanuele Santos da Silva. 60h (2024.1).
- ❖ Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva. Ministrada pelo Prof. Dr. Wêslley Natam Martins Almeida. 60h (2024.1).

- ❖ Políticas Públicas de Saúde. Ministrada pelo Prof. Dr. Daniel Friguglietti Brandespim. 60h. (2024.1).
- ❖ Integração de ensino e serviço. Ministrada pelo Prof. Dr. Aderaldo Alexandrino de Freitas. 60h. (2024.1).
- ❖ Trabalhos de conclusão de residência dos R2's. 60h (2025.1).
- ❖ Trabalhos de conclusão de residência dos R2's. 60h (2026.1).

Disciplina optativa para a Clínica médica, cirúrgica e reprodução de grandes animais cursada:

- ❖ Oftalmologia veterinária. Ministrada pelo Prof. Dr. Fabrício Bezerra de Sá. 60h. (2025.1).

Disciplinas específicas para a Clínica médica, cirúrgica e reprodução de grandes animais cursada:

- ❖ Práticas hospitalares de grandes animais no AGA. Ministradas pelos Professores que compõe o AGA. 60h (2024-2025);
- ❖ Reunião clínica de grandes animais no AGA. Ministradas pelos Professores que compõe o AGA. 60h (2024-2025).

8 OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

8.1 Cursos realizados

- ❖ Minicurso contenção química para procedimentos a campo em grandes animais. 3h (2024);
- ❖ Minicurso analgesia visceral em equinos. 3h (2024);
- ❖ Curso atendimento clínico da cólica equina. 14h (2024);
- ❖ Curso locomotor a campo: Anatomia básica e exame clínico do aparelho locomotor equino. 8h (2024);
- ❖ I Curso online de intoxicações por plantas em ruminantes e equídeos. 10h (2024);
- ❖ Curso de libras A1. 40h (2024);
- ❖ Minicurso odontologia equina. 12h (2024);
- ❖ Minicurso neonatologia e pediatria de grandes animais. 12h (2024);
- ❖ Curso fluidoterapia equina. 8h (2024);

- ❖ Curso odontologia equina. 20h (2025);
- ❖ Minicurso cálculo de doses e fluidoterapia em grandes e pequenos animais. 3h (2025);
- ❖ Curso teórico-prático de neonatologia equina. 21h (2025);
- ❖ Curso de inseminação artificial em equinos. 20h (2025).

8.2 Projeto de extensão

- ❖ Estratégia Pedagógico-Extensionista em Medicina Veterinária da UFRPE (EPE-MV/UFRPE), um espaço acadêmico inteligente e promotor da saúde única, com impacto na formação integral do estudante e na transformação social. (2026-2027). Coordenado pelo Prof. Dr. Lúcio Esmeraldo Honório de Melo. Voluntária na condição de Médica-veterinária colaboradora (externo).

8.3 Artigos aceitos para publicação

- ❖ RIZZO, H. ; ROCHA, L. L. L.; ONO, M. S. B.; **DANTAS, F. S.**; GONCALVES, S. R. F.; ALCANTARA, A. M.; MOTA, R. A. Congenital transmission of *Mycoplasma agalactiae* following a Contagious Agalactia outbreak in a goat herd from Pernambuco, Brazil. ACTA VETERINARIA BRASILICA (UFERSA), 2025.

8.4 Resumos publicados em anais de eventos

- ❖ **DANTAS, FLAVIANA DA SILVA**; JESUS, CAIO VINÍCIUS DE ANDRADE; MACÊDO, AMANDA MOTA; SANTOS, FERNANDO LEANDRO DOS; GOBBI, FRANCIELLI PEREIRA. HEPATOPATIA NECRÓTICA AGUDA EQUINA DE ORIGEM DESCONHECIDA - RELATO DE CASO. *In*: IV Congresso Brasileiro de Clínica Médica Veterinária, 2025, Nova Olinda - CE. Anais do IV Congresso Brasileiro de Clínica Médica Veterinária. Nova Olinda - CE: Revista Multidisciplinar em Saúde, 2025. v. 6.
- ❖ JESUS, C. V. A. ; ROCHA, C. S. V.; LIMA, R. M. M.; MELO, N. G. O.; TINE, M. R.; **DANTAS, F. S.**; MELO, L. E. H. ; SANTOS, F. L. . Pleuropneumonia fibrinopurulenta em caprino da raça Boer com isolamento de *Klebsiella pneumoniae*: relato de caso. *In*:

8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal CRMT, 2025, Cuiaba - MT. Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de SA CRMT. Cuiabá-MT: Brazilian Journal of Veterinary Pathology, 2025. v. 18. p. 1-776.

- ❖ SILVA, L. H. F. E.; **DANTAS, F. S.**; SA, F. B. ; RIZZO, H. ; ARAUJO, C. A. S. C. Eficácia terapêutica da ceratite ulcerativa com abscesso estromal em caprino: Relato de caso. In: XXIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão - XXIII Jepex, 2024, Recife - PE. Anais do XXIII JEPEX: Ciência para o desenvolvimento socioambiental, 2024.
- ❖ **DANTAS, F. S.**; SILVEIRA, M. D. L.; SANTOS, E. A. M.; JESUS, C. V. A.; ALBUQUERQUE, P. P. F. ; SANTOS, F. L. ; RIZZO, H. ; MELO, L. E. H. . Inadequação do manejo como fator predisponente a verminoses em bovinos, com ênfase na pneumonia causada por *Dictyocaulus viviparus*: Relato de caso. In: XXIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão - XXIII Jepex, 2024, Recife - PE. Anais do XXIII JEPEX: Ciência para o desenvolvimento socioambiental, 2024.

8.5 Apresentação de trabalhos

- ❖ JESUS, C. V. A.; ROCHA, C. S. V.; LIMA, R. M. M.; MELO, N. G. O.; TINE, M. R.; **DANTAS, F. S.**; MELO, L. E. H.; SANTOS, F. L. PLEUROPNEUMONIA FRIBINOPURULENTE EM CAPRINO DA RAÇA BOER COM ISOLAMENTO DE *Klebsiella pneumoniae*: RELATO DE CASO - 8º Congresso de Patologia Veterinária (8º CPV) e XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XXII ENAPAVE). 2025. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- ❖ **DANTAS, F. S.**; JESUS, C. V. A. ; MACEDO, A. M.; SANTOS, F. L. ; GOBBI, F. P. . HEPATOPATIA NECRÓTICA AGUDA EQUINA DE ORIGEM DESCONHECIDA

- RELATO DE CASO - IV Congresso Brasileiro de Clínica Médica Veterinária - IV CONVET. 2025. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- ❖ SANTANA, T. R. B.; SANTOS, L. B.; SOUZA, G. G.; **DANTAS, F. S.**; MELO, L. E. H. . LINFADENITE CASEOSA EM CAPRINO DE 29 DIAS - RELATO DE CASO. CONPEVET. 2025. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- ❖ BARBOSA, M. F. L.; ARAUJO, C. E. A. C.; SANTANA, T. R. B.; **DANTAS, F. S.**; MELO, L. E. H. . INTOXICAÇÃO SUGESTIVA POR *Brachiaria radicans* EM OVINO DA RAÇA WHITE DORPER: RELATO DE CASO. CONPEVET. 2025. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- ❖ SANTOS, L. B.; SANTANA, T. R. B.; CAVALCANTI, A. M. E.; **DANTAS, F. S.**; MELO, L. E. H. . MASTITE CLÍNICA CAPRINA CAUSADA POR *Escherichia coli* - RELATO DE CASO. CONPEVET. 2025. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- ❖ SANTANA, T. R. B.; **DANTAS, F. S.**; CAMELO, H. V. S.; VAZ, B. B. D.; GOBBI, F. P. . RECIDIVA DE CORPO ESTRANHO EM CÓLON MENOR DE POTRA APÓS LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA PELO FLANCO - RELATO DE CASO. CONPEVET. 2025. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- ❖ **DANTAS, F. S.**; ALCHAAR, M. R. . HÉRNIAS ABDOMINAIS EM SUÍNOS: REVISÃO DE LITERATURA. III CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA - III CONVET. 2024. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- ❖ **DANTAS, F. S.**; SILVEIRA, M. D. L.; SANTOS, E. A. M.; JESUS, C. V. A. ; ALBUQUERQUE, P. P. F. ; SANTOS, F. L. ; RIZZO, H. ; MELO, L. E. H. . INADEQUAÇÃO DO MANEJO COMO FATOR PREDISPONENTE A VERMINOSES EM BOVINOS, COM ÊNFASE NA PNEUMONIA CAUSADA POR *Dictyocaulus viviparus*: RELATO DE CASO. XXIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - XXIII JEPEX 2024. 2024. (Apresentação de Trabalho/Outra).

8.6 Participação em eventos

- ❖ III Congresso Nordestino de Grandes Animais. 2025. (Congresso).
- ❖ I Simpósio de Atualização em Medicina Equina - EQUI UFG. 2025. (Simpósio).
- ❖ IV Congresso Brasileiro de Clínica Médica Veterinária - IV CONVET. 2025. (Congresso).
- ❖ II Congresso Nordestino de Grandes Animais. 2024. (Congresso).
- ❖ III Congresso Nacional de Especialidades Veterinárias On-line. III CONVESP. 2024. (Simpósio).
- ❖ III SEMAVET - Semana da Veterinária - UFVJM. 2024. (Encontro).
- ❖ III Simpósio de Especialidades da Medicina Equina. 2024. (Simpósio).
- ❖ II Simpósio de Clínica de Ruminantes e Extensão. 2024. (Simpósio).
- ❖ II Simpósio de Vigilância Epidemiológica da Liga Acadêmica de Vigilância em Saúde da Faculdade de Medicina de Olinda. 2024. (Simpósio).
- ❖ Palestras Doenças Neurológicas em Equinos no Nordeste do Brasil: Diagnóstico e Prevenção e Mastite em Pequenos Ruminantes: Importância da ciência circular, do Ciclo de Palestras CRMV PE. 2024. (Encontro).
- ❖ Palestras Timpanismo espumoso e gasoso em bovinos: o que fazer? e Cólica Equina: diagnóstico, tratamento e prevenção a campo. 2024. (Encontro).
- ❖ Webinar online com temas "Principais enfermidades bacterianas dos equídeos e Anatomia aplicada a clínica e cirurgia de ruminantes". 2024. (Encontro).
- ❖ XXIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão - XXIII Jepex. Inadequação do manejo como fator predisponente a verminoses em bovinos, com ênfase na pneumonia causada por *Dictyocaulus viviparus*: Relato de caso, e Eficácia terapêutica da ceratite ulcerativa com abscesso estromal em caprino: Relato de caso. 2024. (Encontro).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência veterinária no AGA do HVU da UFRPE contribuiu para minha formação pessoal e profissional, sou grata pelas oportunidades que tive e pelas que não tive, nesse período passei por muitas situações e pensei em desistir várias vezes, não desisti, finalizo a residência e a vida segue com novos sonhos. Não obstante, o AGA possui limitações estruturais pela falta de um bloco cirúrgico para grandes animais e pensando no bem-estar dos animais do AGA

penso que seria interessante um aprisco para os pequenos ruminantes que fazem parte do AGA, um curral com estrutura e com uma área coberta para os bovinos; Valentina, Simpático, Rafinha e Café, um piquete com estrutura e com uma área coberta para o equino Eduardo e outro animal para fazê-lo companhia. A vivência no SUS foi ímpar, entender e participar das atividades de cada setor foi muito bom e gratificante, me vi facilmente trabalhando em quaisquer vigilâncias em saúde e E-multi do DS-I do Recife. A oportunidade de realizar o estágio residência na CMGA do HVU da UFPB possibilitou um mês intenso, vivenciei uma realidade diferente, um ambiente diferente, uma casuística diferente, foi muito enriquecedor para mim, foram trinta dias muito bem vividos, e que também, contribuiu para minha formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRUNBERG, W. **Clínica Veterinária**. Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11 ed., Tradução José Jurandir Fagliari e Thaís Gomes Rocha. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2021. 1152p.

Decreto nº 32.121/2019. Disponível em: <https://leis.org/rehly> . Acesso em 17 fev. 26.

Decreto nº 39.217/2025. Disponível em: <https://leis.org/31zul> . Acesso em 17 fev. 26.

Lei nº 17.918/2013. Disponível em: <https://leis.org/pdrlt> . Acesso em 17 fev. 26.

Lei nº 19.410/2025. Disponível em: <https://leis.org/2nura> . Acesso em 17 fev. 26.

Portaria GM/MS nº 635/2023. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0635_22_05_2023.html. Acesso em 20 fev. 26.

CAPÍTULO II
CORRELAÇÃO DA MASTITE COM O BAIXO DESEMPENHO REPRODUTIVO
EM FÊMEAS BUBALINAS DA RAÇA MURRAH NO NORDESTE, BRASIL -
REVISÃO DE LITERATURA

CORRELAÇÃO DA MASTITE COM O BAIXO DESEMPENHO REPRODUTIVO EM FÊMEAS BUBALINAS DA RAÇA MURRAH NO NORDESTE, BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivou-se descrever informações sobre a possível correlação da mastite e a possível relação com a baixa concepção em fêmeas bubalinas da raça Murrah no Nordeste, Brasil. Realizou-se uma revisão narrativa utilizando palavras-chave “búfalas”, “desempenho reprodutivo”, “mastite”, “Inseminação artificial”, “concepção”. Por meio da consulta as bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed, Elsevier e periódicos capes. As buscas foram limitadas ao período entre janeiro de 2014 a fevereiro de 2026, no idioma português e/ou inglês. A seleção dos estudos foi realizada pelos autores, de modo independente, por meio de leitura do título, resumo e texto completo. O processo de síntese ocorreu em dois eixos norteadores: mastite em bubalinas e desempenho reprodutivo em ruminantes. A mastite clínica afeta a conquista de metas reprodutivas, diminui a probabilidade de vacas serem inseminadas e de confirmarem prenhes durante respectivamente, 70 e 110 dias pós-parto. Além disso, a mastite subclínica interfere na reprodução pela diminuição de prenhez, aumento do número de dias à primeira inseminação e aumento da quantidade de inseminação artificial realizadas para concepção. Em Búfalas, a incidência de mastite demonstrou que há diminuição do diâmetro quanto da função do corpo lúteo, levando a uma redução significativa no desfecho gestacional. Conclui-se que há evidências que a mastite pode causar prejuízos no desempenho reprodutivos em rebanhos leiteiros, enfatizando a necessidade de mais estudos acerca da mastite e sua associação com a baixa concepção em fêmeas bubalinas no Nordeste.

Palavras-chave: búfalas; reprodução; glândula mamária; concepção

ABSTRACT

The objective was to describe information about the possible correlation of mastitis and the possible relationship with low conception in Murrah breed buffalo females in the Northeast, Brazil. A narrative review was conducted using the keywords “buffaloes,” “reproductive performance,” “mastitis,” “artificial insemination,” “conception.” This was done through consultation of the databases Google Scholar, SciELO, PubMed, Elsevier, and CAPES journals. The searches were limited to the period from January 2014 to February 2026, in Portuguese and/or English. The selection of studies was carried out independently by the authors through reading the title, abstract, and full text. The synthesis process occurred around two guiding axes: mastitis in female buffaloes and reproductive performance in ruminants. Clinical mastitis affects the achievement of reproductive goals, decreasing the likelihood of cows being inseminated and confirming pregnancy respectively 70 and 110 days postpartum. Furthermore, subclinical mastitis interferes with reproduction by decreasing pregnancy rates, increasing the number of days to first insemination, and increasing the number of artificial inseminations performed for conception. In buffaloes, the incidence of mastitis showed that there is a decrease in both the diameter and the function of the corpus luteum, leading to a significant reduction in gestational outcomes. It is concluded that there is evidence that mastitis can cause losses in reproductive performance in dairy herds, emphasizing the need for more studies on mastitis and its association with low conception rates in female buffaloes in the Northeast.

Keywords: buffaloes; reproduction; mammary gland; conception

1 INTRODUÇÃO

Estudos demonstram que a mastite está associada a baixa concepção em vacas leiteiras, por meio do atraso no intervalo de parto até o primeiro serviço, eleva o número de serviços por concepção, reduz a taxa de concepção no primeiro serviço, diminui as taxas de prenhes no primeiro serviço. Além de endometrite subclínica associada a mastite subclínica (Ibraim *et al.*, 2023).

A mastite impacta o bem-estar animal, a qualidade do leite, além da eficiência produtiva das propriedades leiteiras, estudos têm demonstrado o potencial do uso da termografia por infravermelho na detecção da mastite, com base em padrões de termografia infravermelho da pele, da superfície da glândula mamária e da superfície do teto tem demonstrado ser confiável para diagnóstico de quartos mamários saudáveis dos afetados pela mastite (Gayathri, *et al.*, 2025).

Considerando a importância da bubalinocultura para a região Nordeste do Brasil, que contribui para a pecuária brasileira e desenvolvimento econômico, os prejuízos econômicos ocasionados pela mastite associados com problemas reprodutivos e a falta de informações sobre essa possível relação em bubalinos precisa ser mais estudada.

Sendo assim, objetiva-se descrever a possível correlação da mastite e a possível relação com a baixa concepção em fêmeas bubalinas da raça Murrah no Nordeste, Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, que consiste na revisão da literatura narrativa, de acordo com Rother (2007) consiste em análise da literatura publicada em vários meios, como livros, artigos de revistas atualizados e correspondentes ao tema abordado, seguido da interpretação crítica dos autores. Como ferramenta de pesquisa foram consultadas bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, PubMed, Elsevier e periódicos capes, para isso, foram analisados os seguintes descritores “búfalas”, “desempenho reprodutivo”, “mastite”, “Inseminação artificial”, “concepção”. As buscas foram limitadas ao período entre janeiro de 2014 a fevereiro de 2026, no idioma português e/ou inglês. A seleção dos estudos foi realizada pelos autores, de modo independente, por meio de leitura do título, resumo e texto completo. Para o processo de síntese, as temáticas foram agrupadas em dois eixos norteadores: mastite em ruminantes e desempenho reprodutivo em ruminantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O efeito da mastite clínica em vacas entre o parto e o primeiro serviço foi avaliado ao serem inseminadas antes dos 70 dias pós-parto e da confirmação de prenhes antes dos 110 dias pós-parto, identificou-se que menos vacas com mastite foram inseminadas antes dos 70 dias pós-parto em relação as vacas sem mastite, respectivamente, 24,86% x 36,59%, $P=0,0137$, e menos vacas com mastite confirmaram prenhes antes dos 110 dias pós-parto em relação as vacas sem mastite, respectivamente, 36,72% x 50,73%, $P=0,006$, assim, o fator mastite clínica diminuiu a possibilidade das vacas serem inseminadas e de confirmarem prenhes durante respectivamente, 70 e 110 dias pós-parto (Nava-Trujillo, 2019).

Um estudo correlacionou a presença ou não de mastite com possível correlação com a taxa de prenhes em vacas, observou-se que as taxas de prenhes foram de 50% para vacas negativas pelo CMT (California Mastitis Test), 56,41% em vacas com mastite em apenas um teto, 36% para vacas com mastite em dois tetos, 31,25% para vacas com mastite em três tetos e 35,29% para vacas que possuíam mastite nos quatro tetos. Quanto ao número de doses de inseminação artificial para concepção foi menor no grupo de vacas negativas para mastite (1,33), seguido de mastite em um teto (2,05), mastite em dois tetos (2,23), mastite em três tetos (1,67) e mastite nos quatros tetos (2,44). Concluíram que a mastite subclínica teve interferência na reprodução pela diminuição de prenhes, aumento do número de dias à primeira inseminação e aumento da quantidade de inseminação artificial realizadas para concepção (Silva, *et al.*, 2017).

Em búfalas, os efeitos da mastite no desenvolvimento e função do corpo lúteo e na taxa de prenhes foram investigados, divididas em três grupos, sendo sem mastite (W), com mastite subclínica (SC) e mastite clínica (C), após sincronizadas por dose dupla de $\text{PGF}_{2\alpha}$ e inseminadas, o diâmetro médio do corpo lúteo foi avaliado nos dias 5, 9, 12, 16, 21 e 25 após a inseminação artificial. Os resultados indicaram que as taxas de prenhes foram menores em ($P < 0,05$) em C (28,00%) e SC (55,56%) em comparação com W (69,57%) no 25º dia após a primeira inseminação e essas taxas diminuíram para 60,87%, 44,45% e 16,00% em W, SC e C, respectivamente, no dia 45 após a inseminação. A perda embrionária foi de 8,7%, 11,11% e 12,00% nas vacas W, SC e C, respectivamente (Mansour; Hendawy; Zeitoun, 2016).

Ainda de acordo com Mansour, Hendawy e Zeitoun (2016) as taxas de gestação diminuíram entre 44,32% e 50,51% quando a mastite ocorreu durante o dia 15 antes até o dia 30 após a inseminação, comparadas a 59,22% nas vacas sem mastite. O diâmetro do CL foi

maior ($P < 0,05$) em W do que nas vacas SC e C a partir do 9º dia pós-reprodução, as concentrações de Progesterona (P4) nos dias 9 a 25 após a inseminação foram maiores ($P < 0,05$) nas vacas W em comparação com as vacas SC e C. Concluíram que o fator mastite revelou diminuição do diâmetro quanto da função do corpo lúteo, o que ocasionou diminuição no desfecho gestacional das búfalas.

A termografia infravermelha do úbere e do tubo curto da máquina de ordenha durante o pico de ordenha das vacas Sahiwal e búfalas Murrah foram realizadas para identificar casos subclínica (SCM) e mastite clínica (CM). A saúde do úbere foi avaliada usando o Califórnia Mastite Teste, Contagem de Células Somáticas (SCC) e das imagens de termografia infravermelha, a análise de contagem de células somáticas e termograma revelou diferença ($p < 0,01$) entre casos saudáveis, de MC e de muco cervical durante diferentes estações em ambas as raças, além de aumento ($p < 0,01$) nos termogramas de úbere e do tubo curto de ordenha da máquina de casos de SCM e CM em comparação com os quartos saudáveis das vacas Sahiwal e para os búfalos Murrah. Assim, os termogramas avaliaram efetivamente a SCM e a CM (Gayathri, *et al.*, 2024a).

Alguns estudos realizados com búfalas demonstraram que a termografia infravermelha foi relevante na identificação precoce da mastite subclínica e clínica em diferentes estações do ano (Gayathri, *et al.*, 2024b). Sendo necessários, estudos adicionais para melhor compreensão dos mecanismos associados a mastite sob a perspectiva da eficiência reprodutiva em rebanhos leiteiros (Dolecheck, *et al.*, 2019). Sendo assim, a termografia infravermelha poderá contribuir nos estudos para correlacionar a mastite e desempenho reprodutivo, por ser considerada uma técnica não invasiva e complementar que valoriza o bem-estar e conforto animal (Roberto; Souza, 2014; Gayathri, *et al.*, 2024b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que há necessidade de se investigar métodos eficazes para identificação precoce de processos patológicos como a mastite clínica e subclínica, e correlação com problemas de desempenho reprodutivo em búfalas leiteiras. Há evidências que a mastite pode causar prejuízos no desempenho reprodutivos de vacas leiteiras, enfatizando a necessidade de mais estudos acerca da mastite e sua associação com a baixa concepção nas fêmeas bubalinas no Nordeste que precisam ser mais bem esclarecidos para que medidas adequadas de controle e profilaxia sejam adotadas e que as metas reprodutivas sejam alcançadas.

REFERÊNCIAS

- DOLECHECK, K. A.; GARCIA-GUERRA, A.; MORAES, L. E. Quantifying the effects of mastitis on the reproductive performance of dairy cows: A meta-analysis. **Journal of Dairy Science**. v.102, n.9, 2019.
- GAYATHRI, S. L.; BHAKAT, M., MOHANTY, T. K. Advancing mastitis assessment in dairy bovines via short milking tube thermography: A seasonal perspective. **International Journal of Biometeorology**, v. 68, n. 11, p. 2253–2265, 2024a.
- GAYATHRI, S. L.; BHAKAT, M., MOHANTY, T. K. Seasonal assessment of mastitis using thermogram analysis in murrah buffaloes. **Journal of Thermal Biology**. v. 121, e103842, 2024b.
- GAYATHRI, S. L.; BHAKAT, M.; MOHANTY, T. K.; KUMAR, R. R.; CHATURVEDI, K. K.; KUMAR, S. Advanced mastitis detection in *Bos indicus* cows: A deep learning approach integrated with infrared thermography. **Journal of Thermal Biology**. v. 131, e104173, 2025.
- IBRAHIM, N.; REGASSA, F.; YILMA, T.; TOLOSA, T. Impact of subclinical mastitis on uterine health, reproductive performances and hormonal profile of Zebu × Friesian crossbred dairy cows in and around Jimma town dairy farms, Ethiopia. **Heliyon**, 9, e16793, 2023.
- MANSOUR, M. M.; HENDAWY, A. O.; ZEITOUN, M. M. Effect of mastitis on luteal function and pregnancy rates in buffaloes. Effect of mastitis on luteal function and pregnancy rates in buffaloes. **Theriogenology**. v. 86, n. 5, p. 1189-94, 2016.
- NAVA-TRUJILLO, Hector. Efeito da mastite clínica na realização de objetivos reprodutivos em vacas. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 26, p. 1-10, 2019.
- ROBERTO, J. V. B.; SOUZA, B. B. de. Use of infrared thermography in veterinary medicine and animal production. **Journal of Animal Behaviour and Biometeorology**, v. 2, n. 3, p. 73–84, 2014.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta paul. Enferm**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.
- SILVA, L. G. da; OLIVEIRA, C. B. de; FREITAS, B. B. B.; MOREIRA, Édimo F. A.; SANTANA, L. F.; FILHO, J. M. P. INFLUÊNCIA DA MASTITE NA REPRODUÇÃO DE VACAS GIROLANDO. **Anais do Seminário de Pesquisa e Inovação Tecnológica - SEPIT**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017.